



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 1267/05	DATA: 25/8/2005
INÍCIO: 11h01min	TÉRMINO: 14h55min	DURAÇÃO: 03h54min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h54min	PÁGINAS: 126	QUARTOS: 47

DEPOENTE/CONVIDADO – QUALIFICAÇÃO

CELSO FERRO – Delegado Civil do Distrito Federal.
AIRTON FRANCISCO FERREIRA – Perito, analista e papiloscopista.
HÉLIO GARCIA ORTIZ – Técnico Judiciário.

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa e reaberta.
Há intervenções paralelas inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Havendo número regimental, declaro aberta a 37ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

A presente reunião se destina à audiência pública, com a presença dos Srs. Hélio Garcia Ortiz e Celso Ferro, Delegado Civil do Distrito Federal.

Convido, neste momento, o Sr. Celso Ferro a tomar assento à Mesa.

Atendendo a uma solicitação do Delegado Celso Ferro, nós também queremos convidar para tomar assento à Mesa o Sr. Airton Francisco Ferreira, analista, perito, papiloscopista.

Antes de passar a palavra ao depoente, peço atenção dos senhores presentes para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa.

O tempo concedido ao depoente será de até 20 minutos, prorrogáveis a juízo da Comissão, não podendo ser aparteado durante sua exposição.

Os Deputados interessados em interpelá-lo deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria da Mesa.

Cada Deputado inscrito terá o prazo de até 3 minutos para fazer suas indicações, dispondo o depoente de igual tempo para resposta, facultadas a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo.

Art. 210 do Código de Processo Penal:

“As testemunhas serão inquiridas cada uma de per si, de modo que umas não saibam nem ouçam os depoimentos das outras, devendo o juiz adverti-las das penas cominadas ao falso testemunho.”

Portanto, neste momento, quero convidar o segundo depoente para acompanhar os membros da nossa Secretaria, o Sr. Marcelo Ortiz, juntamente com seu advogado, até a sala ao lado. *(Pausa.)*

Neste momento, concedo a palavra ao Sr. Celso Ferro, que terá um prazo de até 20 minutos para fazer uma exposição sobre o objetivo desta Comissão.

O depoimento será tomado também durante este dia.

O SR. CELSO FERRO – Bom dia a todos. Sr. Presidente da Mesa, Sr. Relator, demais autoridades presentes, a Polícia Civil do Distrito Federal, no final do ano de 2004, desenvolvendo um trabalho de segurança orgânica, com o objetivo de



neutralizar tentativa de pessoas ingressarem na instituição por concurso público, iniciou trabalhos no sentido de verificar se o concurso da Polícia Civil do Distrito Federal não seria fraudado, ou não haveria pessoas ligadas ao crime organizado tentando entrar na instituição. Desse trabalho inicial, a Divisão de Inteligência da Polícia Civil, junto com a Divisão de Crime Organizado, conseguiu detectar que havia essa ação criminosa, e identificando todas as pessoas, iniciando um monitoramento da atividade criminosa, quando, então, conseguimos neutralizar essa atividade no concurso da Polícia Civil, e prosseguindo nas investigações. Evidenciou-se que diversas pessoas estavam agrupadas e articuladas pelo Sr. Hélio Ortiz, no sentido não só de tentar fraudar o concurso da Polícia Civil, como também ficou evidenciado que eles tinham participação em várias fraudes, em vários concursos do País. Esse fato foi objeto de diversas interceptações telefônicas, dezenas delas. Iniciamos um trabalho conjunto com a Polícia Federal, com a cominação da prisão de todos os envolvidos durante a realização de um concurso para Agente Penitenciário da Polícia Federal agora neste ano. Além do objeto da investigação, que se tratava da questão das fraudes, ficou também bastante evidenciado e constatado um envolvimento de diversos integrantes com outros crimes, diversos crimes cometidos não só no Distrito Federal, como também fora do Distrito Federal. Essa investigação, o seu conteúdo, até hoje muita coisa está sendo analisada, mas, em razão da decisão da Justiça local, em declinar da competência para prosseguir no processo, todo material foi encaminhado à Polícia Federal e hoje está sob o domínio da Justiça Federal. Essa decisão trouxe um certo prejuízo no prosseguimento da análise de todas as informações, volume imenso de informações, para que a gente pudesse dar continuidade, e agora todo o material está com a Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor gostaria de complementar alguma outra informação? O senhor técnico gostaria de complementar?

O SR. AIRTON FRANCISCO FERREIRA - É só isso mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Agradecemos ao Delegado Celso Ferro o breve relato que fez sobre esse episódio. Com certeza, essas informações que chegam à Comissão Parlamentar de Inquérito, que têm o objetivo de investigar o tráfico de armas no País, são informações preocupantes, até



porque o desdobramento dessa ação pode estar causando sérios danos ao setor público e à segurança pública também do nosso País. Como temos a missão aqui, na Comissão Parlamentar de Inquérito, que investiga o tráfico de armas, de estarmos colaborando com a política de combate à violência no País, entendemos que essas informações serão importantíssimas para o nobre Relator, Deputado Paulo Pimenta, do PT-RS e, juntamente com o nosso Presidente, Deputado Moroni Torgan, quem sabe possamos, a partir deste depoimento, ter um outro viés nesse processo de investigação e entendermos até o porquê, Deputado Paulo Pimenta, de toda essa onda de crescimento da violência no País. Por mais que as instituições se esforcem para trabalhar, para combater, a gente percebe que a cada dia somos surpreendidos, e esta Comissão é testemunha do número de representantes dessas instituições, das polícias principalmente, no envolvimento com o tráfico de drogas e com o tráfico de armas no Brasil.

Neste momento quero conceder a palavra ao nobre Deputado Paulo Pimenta, do PT-RS, Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Sr. Presidente, Srs. Deputados, distinto Delegado Celso Ferro, talvez num primeiro momento a gravidade dessa denúncia não tenha sido percebida, que, ao que tudo indica, podemos estar aqui identificando, como o senhor mesmo disse, uma alteração, eu diria, qualitativa, o *modus operandi* dessas quadrilhas, chegando ao limite daquilo que se poderia imaginar, que é montar o esquema, juntamente com a chamada máfia dos concursos, para garantir, dentro dos sistemas carcerário, policial, judiciário, pessoas ligadas a essas organizações criminosas.

Eu gostaria que o senhor pudesse falar um pouco mais para nós a respeito disso: o que, de fato, tem de concreto nisso? O que já conseguiu avançar a investigação nessa direção? Se, de fato, este Ortiz, a partir desse esquema aqui, de Brasília, ele interferia também em outros concursos da administração pública pelo País. Como, de fato, funcionava esse esquema de fraudes nos concursos que eles operavam, doutor?

O SR. CELSO FERRO – Sr. Relator, o que nós identificamos, durante todo esse trabalho, e a impressão que nos dá, como delegados e analistas que trabalham, é de que praticamente todo concurso público no País é fraudado. O Sr.



Hélio Ortiz tinha articulação com diversas outras quadrilhas, em outros Estados. E esse tipo de esquema, com facilitação de pessoas ingressarem no concurso público, me parece que é algo, assim, que já vem de 20 anos para cá, pelo menos. E nós não temos, aqui, a capacidade de mensurar, de forma nenhuma, quantas milhares de pessoas que adentraram no concurso público, adentraram na administração pública mediante fraude. Ele mesmo nos relatou que atua neste ramo já há 25 anos, pelo menos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Mas ele, nos depoimentos, reconhece? Ele nega? Como é que ele se comporta na...

O SR. CELSO FERRO – Ele declarou, perante nós, durante as entrevistas, esse fato. Inclusive, com relação à facilitação de pessoas adentrarem nas universidades, fornecendo gabaritos de provas, concurso público e...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – E o *modus operandi* é, basicamente, acesso a gabarito?

O SR. CELSO FERRO – É. De diversas formas ele atuava. Uma das formas era conseguindo, por intermédio das empresas que promovem a organização do concurso, conseguindo a prova. E ele elabora a prova. Elaborando a prova, ele tem o gabarito. E, assim, esse gabarito é repassado para os candidatos, durante a prova, por mensagem eletrônica. Nessa modalidade, ele faz a inscrição de pessoas no concurso. Por exemplo, pessoa que entende muito da área de Direito Penal; outro, conhece bastante de Direito Administrativo; Direito Constitucional. Cada um faz a sua parte, em 15 minutos de prova. Depois, eles saem da prova. Lá, eles montam o gabarito e transferem a mensagem, via *pager*, via telefone celular ou, então, por pontos eletrônicos, que ele adquiria e passava para esses candidatos. A outra forma também era a passagem direta do gabarito, que ele conseguia junto com as empresas que organizavam o concurso. Bom, isso ficou bem claro para nós durante todas as diligências. E repito aqui: nós temos essa convicção, porque praticamente foram 60 telefones interceptados durante 6 meses. Então, é um volume imenso de informações que nós temos, e podemos afirmar isso. Essa atuação geralmente era direcionada para concursos públicos de órgãos da Justiça, da Polícia, de Fiscal do Trabalho, Fiscal Tributário. Então, são, assim, órgãos e cargos-chave que,



certamente, todos aqui podem concluir que é uma questão bastante nociva para a sociedade. E a gente imagina quantas pessoas estão hoje em cargos públicos que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor não tem idéia de quantos concursos...Não conseguiram chegar às pessoas que tenham sido beneficiadas?

O SR. CELSO FERRO – Nós conseguimos, durante as investigações — como eu falei, iniciamos em novembro de 2004 até agora —, identificar algumas pessoas. Principalmente no Tribunal de Justiça do Distrito Federal, nós conseguimos identificar mais de 30 pessoas, mais de 30 Oficiais de Justiça, Técnicos Judiciários que adentraram mediante fraude. Inclusive corre processo administrativo no Tribunal de Justiça. Então, veja bem, são pessoas que estão trabalhando em cartório, que estão trabalhando em varas criminais, que têm ali acesso a representações judiciais feitas pela polícia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Deixa ver se eu entendi, doutor. Eles tinham um esquema. Talvez em cursos preparatórios, em processos seletivos, aproximavam-se de candidatos e ofereciam a chance do ingresso facilitado. Mais ou menos assim que operava o esquema da quadrilha?

O SR. CELSO FERRO – Exatamente isso. Havia, vamos dizer assim, à boca miúda, a informação de que alguém poderia facilitar aquele candidato passar num concurso, mediante pagamento de um determinado valor — 30, 40, 50 mil reais. Isso estava relacionado ao salário do cargo. Então, o valor alterava em razão do salário do cargo. Inclusive o pagamento poderia ser efetuado após a posse, em diversas parcelas. Então, essa arregimentação, esse recrutamento geralmente ocorria em cursinhos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Ele está solto? Ele não está preso o Ortiz?

O SR. CELSO FERRO – O Hélio Ortiz estava bem aqui agora.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Sei, mas ele está...

O SR. CELSO FERRO – Está solto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Está solto.

O SR. CELSO FERRO – Está solto. Aliás, todos os integrantes da quadrilha estão soltos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Todos estão soltos, respondendo...



O SR. CELSO FERRO – Todos. Os 29 integrantes da quadrilha estão soltos — 29 ou 27.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – E foi possível perceber a questão de patrimônio? Porque deve ter ganho muito dinheiro com esse negócio.

O SR. CELSO FERRO - Sr. Deputado, como eu disse, nós sofremos um prejuízo no prosseguimento de análise de informações em razão da declinação da competência. Foi pedido a quebra do sigilo fiscal, sigilo bancário e a avaliação patrimonial, só que essa diligência não está mais na nossa esfera de competência.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Está com quem agora?

O SR. CELSO FERRO – Então, esse material foi todo para a Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor sabe quem é o delegado que está nesse caso, na Polícia Federal?

O SR. CELSO FERRO – Bom, esse assunto nós tratamos sempre com a Polícia Federal, desde o início, por intermédio do próprio Superintendente, o Dr. Daniel e o seu Diretor-Executivo, o Dr. Walmir. Então, agora, especificamente o delegado que está atuando no caso eu não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quero, desde já, Presidente, solicitar uma atualização nossa das informações junto à Polícia Federal a respeito dessa questão.

Essa questão específica aí do PCC. Nós aqui, na nossa investigação, por vários caminhos, sempre chegamos a esse ponto. E já conseguimos aqui identificar peculiaridades, eu diria, características no modo de operação desta quadrilha, que realmente mostra o nível de sofisticação, de hierarquia, que, eu diria, incomparável com aquilo que seria a média da forma de atuação de uma quadrilha de criminosos, de um bando, de uma quadrilha. Agora, um esquema com esse nível de articulação, para interferir nos concursos públicos, para que membros ou pessoas das relações de confiança dessas organizações pudessem entrar para o serviço público, confesso para o senhor que eu não tinha visto ainda alguma coisa parecida. Vocês conseguiram avançar na investigação desta questão?

O SR. CELSO FERRO - Em 1998, nessa atividade de segurança orgânica, no sentido de neutralizar entrada de pessoas na instituição policial, já naquela época, no último concurso em que adentraram na Polícia Civil do Distrito Federal



aproximadamente mil policiais, nós conseguimos identificar 5 pessoas que estavam ligadas a crime organizado, Comando Vermelho, principalmente no Rio de Janeiro, que fizeram concurso da Polícia Civil do Distrito Federal e foram não-recomendadas na investigação social. Inclusive isso corre processo na Justiça dos candidatos na tentativa de reingressarem. Inclusive um deles, que eu não lembro o nome, conseguiu já uma decisão judicial e vai tomar posse na Polícia Civil. Logicamente, a gente vai ter que ficar monitorando essa pessoa para o resto da vida. Nessa questão do concurso público agora, da máfia, de Agente Penitenciário da Polícia Federal, nós, no dia da operação, prendemos 70 pessoas que estavam lá realizando a prova, que tinham encomendado o gabarito com o Sr. Hélio Ortiz, o que aponta...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só para recapitular, Doutor. Essa prova específica é a prova da nova carreira, da carreira do Agente Penitenciário Federal?

O SR. CELSO FERRO - De Agente Penitenciário Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aquelas pessoas que vão trabalhar dentro dos presídios de segurança máxima...

O SR. CELSO FERRO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... subordinadas ao DEPEN, teoricamente em contato com os principais líderes das organizações criminosas do Brasil.

O SR. CELSO FERRO - Exatamente. E aí qual é a situação? A situação é que durante todas as diligências e as informações que nós analisamos, em vários momentos, o Sr. Hélio Ortiz conversa com advogados oferecendo esquemas de concessão de HC para soltura de presos. Um deles, que está bastante comprovado, é ele conversando com um advogado em São Paulo, o nome Airton, que oferece para ele uma facilitação para a concessão do HC do traficante Belo. E uma outra situação também ele conversa com o Sr. Jorge Dutra, que é um grande estelionatário no País, conversa com ele, quando o Sr. Jorge Dutra estava dentro do presídio, o Sr. Jorge Dutra estava usando um telefone dentro do presídio do Acre, e ofereceu para ele também um esquema de concessão de HC, porque realmente ele é bastante articulado no Judiciário e pessoas. E, por coincidência, nós não chegamos a confirmar isso, mas por coincidência, logo 2 meses depois, o Sr. Jorge



Dutra saiu, foi posto em liberdade. Mas como eu disse, sofremos um prejuízo na continuidade das investigações em razão da destinação da competência para a esfera federal. Todo esse material, todas essas informações hoje estão com a Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só antes de eu fazer a próxima pergunta, eu quero falar para o senhor que, pela gravidade desse episódio, com certeza, o Presidente Moroni Torgan e os integrantes desta CPI vão requisitar todas as informações para que nós possamos acompanhar e realizar diligências.

Eu quero, desde, já convidá-lo — depois nós podemos ver do ponto de vista legal esse procedimento —, tanto o senhor quanto o perito, para que possam trabalhar junto com a nossa equipe, pela memória, pelo conhecimento que vocês têm, porque o nosso objetivo aqui é fazer com que haja um somatório e que esses instrumentos protelatórios ou de definição de competências não acabem se constituindo num instrumento de benefício do investigado. Porque, ao que tudo indica, o Sr. Ortiz é uma pessoa que tem uma ramificação de relações.

Com relação ao PCC e ao Comando Vermelho, vocês conseguiram identificar claramente uma negociação envolvendo o Hélio para esse concurso de Agente Penitenciário Federal. Conseguiram pegar essa conexão?

O SR. CELSO FERRO - Não, nós não podemos afirmar que o Sr. Hélio Ortiz tinha ligação com o PCC e com o Comando Vermelho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, sim, mas desses 70 nomes que tinham encomendado gabarito... Foi esquema de gabarito o do Agente Penitenciário Federal?

O SR. CELSO FERRO - Para Agente Penitenciário Federal, eles iam conseguir a prova com alguém do CESPE, que era a empresa que organizava o concurso público.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eles chegaram a conseguir?

O SR. CELSO FERRO - Não, não conseguiram.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conseguiram. Mas essas 70 pessoas conseguiram ser identificadas?

O SR. CELSO FERRO - Foram identificadas.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E essas pessoas, algumas possivelmente podem ter relação com o PCC e com o Comando Vermelho?

O SR. CELSO FERRO - Temos que trabalhar em cima de todos eles, dos nomes, prosseguindo essas investigações para confirmar isso ou não. Havia muitas pessoas, porque o concurso foi no Brasil inteiro. Então, candidatos em São Paulo, Rio de Janeiro, Nordeste.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas no caso, tinha concurso lá em São Paulo, tinha na ...

O SR. CELSO FERRO - Exatamente. Mato Grosso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E essas 70 pessoas, todas elas fariam a prova aqui em Brasília?

O SR. CELSO FERRO - Não, essas 70 pessoas nós prendemos no Distrito Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No Distrito Federal.

O SR. CELSO FERRO - Provavelmente, deve ter a mesma quantidade nos outros concursos em outros Estados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas não conseguimos prender ninguém em São Paulo, Rio de Janeiro?

O SR. CELSO FERRO - Não, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o concurso...

O SR. CELSO FERRO - Conseguimos prender em Mato Grosso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o concurso seguiu normalmente?

O SR. CELSO FERRO - Foi cancelado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi cancelado.

O SR. CELSO FERRO - Foi cancelado e foi feita uma outra prova.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi feita uma outra prova. Perfeito. Não sei se o senhor gostaria de colocar algum outro elemento que o senhor avalie que possa ser útil para a investigação que nós estamos realizando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Permita-me, nobre Relator, Deputado Paulo Pimenta. Realmente, as informações prestadas são muito graves. Eu, inclusive, quando fui convidado para participar deste depoimento aqui, eu não tinha ainda me atentado para a gravidade dessas informações em relação ao



Ortiz com o PCC. Eu ficava me perguntando, porque eu não vi nada na matéria que relacionava ao tráfico de armas. Mas, acompanhando os depoimentos e lendo e percebendo a preocupação, inclusive da polícia, nós entendemos que, realmente, aqui, de fato, nós conseguimos identificar o fio de integração do crime organizado no País, porque aqui se completa. Nós já tínhamos investigações que apontavam envolvimento de membros de Polícia Civil, da Polícia Militar, do Judiciário, da Polícia Federal, de membros das Forças Armadas com o tráfico de influência, com o tráfico de armas, com o tráfico de drogas e com outros delitos no Brasil. E, muitas vezes, nós tínhamos dificuldade de entender toda essa relação. Mas aqui, nobre Deputado Paulo Pimenta, nós podemos aqui fazer uma análise e concluir que essas pessoas infiltradas pelo crime organizado, seja ele ligado ao PCC, ao Comando Vermelho, ou outras facções criminosas no País, eles tinham pessoas que os representavam, quem sabe até na hora de fazer o inquérito, ou seja, policiais que faziam a investigação, que poderiam desviar o curso do inquérito; nós podemos ter pessoas trabalhando em outras instâncias, tanto da Polícia como da Justiça, para dificultar o andamento dos processos; temos pessoas que passaram no concurso que hoje podem estar ocupando cargos de um escalão maior nessas esferas tanto da Polícia quanto da Justiça, quem sabe até do Ministério Público, que podem estar também desvirtuando o andamento desses processos e até facilitando a saída, fazendo intervenção, como disse, no *habeas corpus*, para a liberação de presos, de membros da quadrilha que viessem a cair, um dia, numa investigação policial.

Portanto, o que nós podemos perceber é que hoje nós podemos ter, na Polícia Civil, pessoas que passaram num concurso fraudulento já em comum acordo com essa ação criminosa. Podemos ter na Polícia Militar, na Polícia Federal, no Ministério Público, no Poder Judiciário, Oficiais de Justiça, escrivães; ou seja, nós podemos ter, aí, toda uma cadeia contaminada. E é por isso que nós, muitas vezes, temos dificuldades de entender por que um cidadão vai preso, cai numa acusação como essa, está comprovada, é réu confesso, praticamente na fraude do concurso e está solto, e está solto. Era para estar preso, era para estar preso. E nós podemos entender até da dificuldade dessas investigações se espalharem para o resto do País, que, com certeza, se nós aprofundarmos na investigação, nós vamos ver que nos demais Estados brasileiros nós poderemos ter membros dessas instituições que



nós citamos aqui, que são, na verdade, representantes de facções criminosas dificultando a ação dos verdadeiros profissionais dessas instituições que assumiram o posto para zelar pela paz, para preservar as nossas leis, para o cumprimento das nossas leis. Na verdade, nobre Deputado Paulo Pimenta, eu acredito que nós temos que realmente requisitar todas as informações desse processo de investigação.

Agora, eu queria fazer uma pergunta, só, antes de o senhor complementar a pergunta do Deputado Paulo Pimenta: Dessas pessoas que fizeram concurso, que tinham relação com a máfia do Ortiz, qual era a média de notas que elas tiravam no concurso? Elas acertavam todas as questões? Porque se tivéssemos um parâmetro nesse sentido, poderia até ser fácil identificar aqueles que passaram nos últimos concursos na Polícia Civil, Militar, Federal. Qual é o parâmetro de notas? Geralmente eles acertavam todas as questões? Tinham uma média 9? Porque eles também não iam arriscar com notas médias e baixas para passar o cara no concurso. Como eles tinham acesso ao gabarito, podiam acertar 100% das provas de múltipla escolha ou de outro quesito. Conseguiram fazer uma relação entre os aprovados que tinham relacionamento com a nota que eles tinham em média na aprovação dos concursos?

O SR. CELSO FERRO – É, durante as investigações, nós verificamos que o Hélio Ortiz, a sua esposa, a sua filha, eles orientavam os candidatos a não zerarem o gabarito, vamos dizer assim. Inclusive, quando ele repassava o gabarito para os candidatos, ele não repassava de todas as questões, justamente para não dar essa impressão, não levantar a suspeita de que várias pessoas tiraram a máxima nota. Também verificamos que em alguns concursos públicos que tinham a prova objetiva e a prova escrita, então, o cidadão passava na prova objetiva, tirava uma nota alta e na prova escrita tirava zero. E aí ficava esse contra-senso que também foi uma evidência que fez a gente fazer uma análise. Logicamente que esse tipo de coisa a pessoa entra com um recurso na Justiça e acaba ingressando.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deixa eu entender uma coisa, Presidente: o Hélio Ortiz, ele é funcionário do Poder Judiciário do DF?

O SR. CELSO FERRO – Do DF.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele era lotado onde?

O SR. CELSO FERRO – Requisitado aqui na Câmara Federal.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Na Câmara Federal?!

O SR. CELSO FERRO – É. No gabinete de um Deputado, não lembro o nome, não lembro nome. Agora eu não lembro, mas posso passar depois.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Estava lotado na Câmara.

O SR. CELSO FERRO – Na Câmara Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não tem o nome do Deputado?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Eu acho que nós poderíamos...

O SR. CELSO FERRO – Eu posso passar para o senhor. Eu não lembro o nome agora.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós poderíamos pedir, Deputado Neucimar, que o delegado e o perito permanecessem aqui conosco. E nós chamaríamos agora o Sr. Hélio. Vamos tentar ver se ele se dispõe a colaborar com a investigação e vocês mesmos podem ficar aqui para nos ajudar mesmo...

O SR. CELSO FERRO – Eu gostaria só, Sr. Presidente, de fazer uma observação, se me permite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Pois não.

O SR. CELSO FERRO – V.Exas. relataram muito bem a dificuldade que as instituições policiais têm hoje para lidar com a questão do crime organizado. Certamente, eu estive conversando com vários colegas sobre isso. Nós precisamos avançar na legislação, principalmente dentro dessa característica de organizações criminosas que trabalham articuladas. E não existe mais limite de divisas entre os Estados. Você tem grupos do Rio de Janeiro atuando no Distrito Federal, do Distrito Federal no Sul, e a gente tem alguns detalhes jurídicos que realmente entravam esse processo. A questão de competência é uma delas que tem de ser revista, a questão também do instituto de cartas precatórias, porque, hoje, o crime não é mais regionalizado. Hoje, ele está com a característica transestadual, atuando em diversos pontos do País. Não existe mais aquela figura do criminoso regionalizado. Hoje, ele está no Rio de Janeiro, amanhã, ele está praticando um assalto, um roubo a banco na Bahia, no Distrito Federal. Então, é preciso rever essa situação. São necessários instrumentos para as polícias trabalharem, inclusive mais integradas com a Polícia Federal, porque a Polícia Federal também não vai dar conta de tudo,



porque é um volume imenso de informações, de investigações. Que esses instrumentos sejam revistos. É a oportunidade que tenho para falar sobre isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Muito obrigado. Eu fiquei bastante, diria, quase que impressionado com o trabalho desenvolvido por V.Sa. e acho que merece um reconhecimento público por parte desta Comissão. Espero tão logo a gente possa obter as informações. Segundo apuramos aqui rapidamente, o inquérito está com o Ministério Público Federal, ou não estaria mais...

O SR. CELSO FERRO – Está com a Polícia Federal o processo, né? Ah, foi para o Ministério Público. Foi encaminhado para a 10ª Vara Criminal Federal, acho que o juiz...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que remeteu para o Ministério Público Federal direto.

O SR. CELSO FERRO - Que remeteu para o Ministério Público Federal. E ficou por lá, né? Ficou por lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Acho que poderia convidá-lo para permanecer...

O SR. CELSO FERRO – Tem até a questão de lavagem de dinheiro que tem de ser investigada também lá, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só mais algumas perguntas. Quais foram as maiores dificuldades que vocês encontraram para concluir essa investigação ou as investigações ainda não estão concluídas? Vocês poderiam ter avançado mais, mas não conseguiram por algumas barreiras?

O SR. CELSO FERRO – Bom, uma delas foi realmente essa questão da competência, tirando da esfera da Justiça local, que eu já tinha praticamente 10 analistas, todos eles sintonizados com todas as informações, analisando todas as coisas. Então, saindo da esfera da nossa competência, acho que praticamente interrompemos e sofremos, aí, um prejuízo considerável de continuidade das investigações. Outras são relacionadas a mandados judiciais que são expedidos pela Justiça, que você tem de cumprir em outros Estados. Na nossa legislação processual, há a figura da carta precatória, que isso também é uma barreira muito grande para atuação, principalmente contra o crime organizado. E uma outra questão muito importante, que traz bastante prejuízo hoje para todas as polícias, são



as resistências e as barreiras que a gente encontra com as operadoras de telefonia. Hoje, as operadoras de telefonia estão com o domínio de toda a comunicação telefônica no País e, praticamente, eles se sentem autofiscalizadores da questão da interceptação telefônica, que é totalmente ilegal, porque, a partir do mandado judicial... O mandado judicial confere poderes à autoridade policial requisitar essas informações das operadoras e as operadoras não repassam essas informações em tempo hábil, de forma que — e, às vezes, 10 ou 12 horas de atraso numa informação de uma interceptação telefônica — você perde um traficante, você perde a prisão de um criminoso. Muitas informações relacionadas à telefonia estão sob o domínio das operadoras, que contratam empresas terceirizadas para cuidar disso. E o delegado não tem acesso ao dado, mas uma empresa privada tem acesso ao dado, a uma informação sobre uma pessoa, sobre um telefone de um integrante de uma quadrilha dessa que eu preciso monitorar, localizá-lo e prendê-lo. Eu preciso da informação agora e a operadora cria essas barreiras. Isso realmente é uma questão bastante complexa. Estive até conversando com vários colegas do País, todos eles concordam com esse meu posicionamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Uma outra pergunta.

O SR. CELSO FERRO – E, se me permite, ainda com relação às operadoras de telefonia, hoje, o trâmite do mandado judicial da quebra do sigilo telefônico, como é que está? O juiz manda esse mandado judicial ao presidente da telefonia, o que é errado, o mandado judicial deveria ir para a autoridade policial para ele requisitar da operadora. Dentro da operadora de telefonia, esse mandado judicial passa na mão de pelo menos 10 pessoas, do *office-boy*, do secretário, do secretário da diretoria técnica, da assessoria jurídica, quer dizer, 10 pessoas têm conhecimento de um mandado sob sigilo de Justiça. E em muitos casos operações no País, não só da Polícia Civil como da Polícia Federal, já tivemos prejuízo na investigação, em razão de que pessoas dentro das operadoras souberam e ligam para o traficante e ligam para o criminoso: *Ó, seu telefone, daqui a pouco, vai ser grampeado*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – É. Isso é uma denúncia grave que está sendo feita aqui na Comissão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Nós...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Nobre Relator.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós criamos, não é Presidente, uma Subcomissão Específica sobre a questão das operadoras. Nós precisamos, inclusive, de dar uma checada no desenvolvimento do trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – É uma denúncia grave que tem que ficar registrado. E vamos ter que conversar, inclusive, com as operadoras sobre essa denúncia.

Agora, eu queria saber o seguinte, outra pergunta: o Ortiz, ele era sócio de alguma empresa dessas que prestavam serviço nos concursos públicos ou ele só fazia o tráfico ali de influência? Tinha alguma empresa registrada?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Deixa eu fazer uma pergunta junto, por gentileza. O fato de ele estar lotado aqui no Congresso, no gabinete de um Deputado, permite uma leitura de que possa ter ocorrido também algum tipo de influência de natureza política nesses episódios?

O SR. CELSO FERRO – Bom, isso nós não podemos afirmar, de que essa relação dele com pessoas dentro do Congresso teve alguma influência política na decisão da Justiça.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não é na decisão da Justiça. Pelo contrário. O fato de ele estar lotado — veja, não sei nem que gabinete é, não sei que Deputado é, não sei —, isso pode... Quero dizer o seguinte: o Ortiz era, de fato, o chefe ou será que teria gente acima dele operando nesse esquema?

O SR. CELSO FERRO – O Ortiz é um articulador de todo esse esquema. A gente poderia dizer que esse esquema todo ele não existe uma liderança.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – As pessoas com quem ele trabalhava tinham conhecimento de que ele praticava esses crimes?

O SR. CELSO FERRO – Sim, sem dúvida, sem dúvida.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O gabinete no qual ele estava lotado?

O SR. CELSO FERRO – Não posso afirmar isso, Sr. Relator. Não posso afirmar isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não há nas interceptações telefônicas elementos que permitam fazer esse tipo de afirmação?



O SR. CELSO FERRO – Eu vou ter que analisar. Vou ter que analisar essa situação, para depois confirmar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Foi identificada alguma relação do Ortiz com os concursos realizados aqui no Congresso Nacional?

O SR. CELSO FERRO – Certa feita, em diálogos telefônicos, ele comentou sobre um esquema já para fraudar um concurso aqui da Câmara dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Você lembra-se da data do concurso?

O SR. CELSO FERRO – Era o próximo. Não lembro agora qual...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O próximo?

O SR. CELSO FERRO – Eu posso verificar, eu posso verificar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Esse próximo... Bem, foi de novembro para cá, não é? Foi de novembro para cá.

O SR. CELSO FERRO – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Os anteriores, então, não existe nenhum?

O SR. CELSO FERRO – Não, porque o trabalho de monitoramento iniciou de novembro para cá, certo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O.k. Mas ele confessou, no depoimento dele, a participação e o envolvimento em outros concursos passados?

O SR. CELSO FERRO – Confessou. O Tribunal...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Agora, quais são as principais empresas que prestam serviços, principalmente na área de concursos públicos, que o Ortiz tinha mais influência?

O SR. CELSO FERRO – A maioria dos concursos que ficou demonstrado na investigação era concurso público organizado pelo CESPE, da Universidade de Brasília.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Da Universidade de Brasília.

O SR. CELSO FERRO – É. E que pessoas de dentro do CESPE repassavam essas provas ou gabaritos para que ele vendesse para as pessoas interessadas em



passar no concurso. Não chegamos a avançar na investigação em razão da questão da competência, mas nós temos a convicção de que mais pessoas do CESPE estariam envolvidas nesse esquema do Hélio Ortiz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Em outros Estados, quais seriam os outros institutos que estariam envolvidos com o Ortiz? Foram identificados alguns?

O SR. CELSO FERRO – Bom, eu não tenho como afirmar, certo? Mas nem todo concurso público existia a participação da empresa organizadora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Sim.

O SR. CELSO FERRO – Existia um outro esquema, como eu relatei, o senhor me permita repetir, em que ele inscrevia pessoas, professores, não é,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O.k.

O SR. CELSO FERRO – ... que faziam a prova rapidamente, saíam da prova e lá fora eles montavam um gabarito, para depois repassar para os candidatos por via eletrônica. Então, em alguns casos tinha a participação de organizadores de concursos e em outros casos era o esquema dele próprio com pessoas inscritas no concurso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Foi identificado em algum concurso da Polícia Militar ou Civil ou Federal ou qual seja outra instituição judiciária o envolvimento do Ortiz nesses concursos? Por que você citou um policial aí que conseguiu uma liminar para ingressar na Polícia Civil.

O SR. CELSO FERRO – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Você até falou que vai ter que ficar vigiando ele o tempo todo. Acho que esse é o mais fácil. O problema é menor, pelo menos você sabe quem é, fica mais fácil de vigiar, os outros que não foram identificados que vai ser o maior problema. Já estão lá, você não sabe quem é, não tem como vigiar.

Mas, concurso, por exemplo, Polícia Federal, Civil e Militar, quais concursos em que foram comprovados o envolvimento do Ortiz e a possibilidade de ter facilitado o ingresso de pessoas nesses concursos? Porque é importante nós sabermos.



O SR. CELSO FERRO – Bom, ficou comprovado na Polícia Civil do Distrito Federal a tentativa, que nós neutralizamos, no último concurso agora no final de 2004 para 2005. E nós neutralizamos a atividade para que a gente não tivesse prejuízo no concurso. Ficou confirmado que ele fraudou o concurso da Polícia Militar do Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Qual o período?

O SR. CELSO FERRO – O último concurso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O último concurso foi fraudado?

O SR. CELSO FERRO – Foi fraudado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Já foram identificados os policiais citados por ele?

O SR. CELSO FERRO – Ele confessou, mas ainda não foi identificado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O concurso foi anulado da Polícia Militar?

O SR. CELSO FERRO – Não. Ele confessou que fraudou. O concurso já existiu e as pessoas já tomaram posse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Já tomaram posse?

O SR. CELSO FERRO – E já estão trabalhando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Então, nós podemos ter diversos policiais militares no Distrito Federal que podem ser membros de organizações criminosas que tinham relação com Ortiz?

O SR. CELSO FERRO – É possível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – A Federal teve algum?

O SR. CELSO FERRO – É possível também com relação à Polícia Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Ele confessou algum com a Federal?

O SR. CELSO FERRO – Ele nos relatou em entrevista, mas não quis prestar depoimento sobre esse assunto, afirmar em documento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Mas relatou em entrevista?



O SR. CELSO FERRO – Relatou, não só da Polícia Federal, Polícia Civil do Distrito Federal, outras polícias estaduais. Foram inúmeros concursos em que ele atuou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Mas essas informações estão contidas em algum documento do inquérito, sei lá, algum documento que vocês têm aí.

O SR. CELSO FERRO – Nós temos depoimentos, nós temos interceptações telefônicas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Então, todas essas informações sobre os concursos que possivelmente possam ter sido fraudados por ele constam das informações que nós vamos requisitar de vocês, da polícia.

O SR. CELSO FERRO – Das diversas informações, várias origens.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Nobre Relator, tem mais algum questionamento ou consideração?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não, Sr. Presidente, só mais uma vez cumprimentar o Delegado e a sua equipe pelo trabalho que foi desenvolvido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Então, nós queremos agradecer ao Sr. Delegado Celso Ferro e ao perito Airton a participação. As informações, para nós, foram muito importantes e acredito que elas serão fundamentais para que nós possamos, quem sabe até para criarmos um subgrupo, nobre Relator, Deputado Paulo Pimenta, sugerimos ao Presidente, Deputado Moroni Torgan, a criação de um subgrupo para acompanhar essa linha de investigação sobre a infiltração de agentes do crime organizado nas instituições públicas do nosso País.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Declaro reabertos os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito que tem a finalidade de investigar as organizações criminosas envolvidas no tráfico de armas, no País, com o crime organizado.

Queremos convidar, neste momento, o Sr. Hélio Garcia Ortiz, para tomar assento à mesa.



Antes de passar a palavra ao depoente, peço atenção dos senhores presentes para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa.

O tempo concedido ao depoente será de até 20 minutos, prorrogáveis a juízo da Comissão. Durante o depoimento, o depoente não poderá ser aparteado pelos Deputados. Os Parlamentares interessados em interpelar deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria da Comissão.

Por se tratar de oitiva de testemunha, solicito ao Sr. Hélio Garcia Ortiz que preste juramento conforme o art. 203 do Código de Processo Penal.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto ao depoente das penas cominadas ao crime de falso testemunho, assim descritas no Código de Processo Penal:

Art. 342 “ Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade, como testemunha, perito, tradutor ou intérprete em processo judicial policial ou administrativo em juízo arbitral”.

O Sr. Hélio Garcia Ortiz veio depor nesta Comissão. Já tivemos um depoimento prestado anteriormente pelo delegado do Distrito Federal sobre a participação do senhor na máfia dos concursos públicos.

Alguns relatos já foram feitos a esta Comissão. E, neste momento, vamos passar a palavra ao Sr. Hélio Garcia Ortiz, se assim entender que deve fazer a sua defesa e uma explanação sobre essa acusação que está sendo feita. O Sr. Hélio Garcia Ortiz está acompanhado do advogado, Sr. Carlos Gélio Alves de Souza.

Neste momento, concedo a palavra ao Sr. Hélio Garcia Ortiz, que terá o prazo de 20 minutos para fazer uma explanação sobre a acusação, fazer a sua defesa, tirar alguma dúvida.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Na realidade, não sei qual o motivo que fui intimado ou convocado para depor aqui na CPI da Câmara sobre tráfico de armas. Meu envolvimento com isso é nulo. Nem arma de brinquedo eu tive em casa e nunca agenciei nem negocieei esse tipo de produto. E estou à disposição da Comissão para responder a qualquer tipo de pergunta.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quero informar a V.Sa que o motivo da convocação foi o requerimento de autoria do Deputado Colbert Martins, do PPS da Bahia, que solicita seja convocado, na qualidade de testemunha, o Sr. Hélio Garcia Ortiz para prestar depoimento nesta Comissão.

O objetivo do requerimento do nobre Deputado Colbert Martins é obter informações de V.Sa. sobre a matéria publicada no jornal *Correio Braziliense*. Inclusive, publicada uma matéria em que o delegado confirma que existe prova da conexão entre o Sr. Hélio Garcia Ortiz, líder da máfia dos concursos públicos, o senhor, que é Técnico Judiciário, com o Primeiro Comando da Capital, o PCC, e o Comando Vermelho, organizações criminosas de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.

Segundo o delegado, interceptações telefônicas feitas com autorização da Justiça revelam os contatos entre o senhor e o crime organizado.

Esse é o motivo da convocação. Não existe referência ao tráfico de armas. Esta Comissão tem uma abrangência muito maior do que somente investigar o tráfico de armas. Nós estamos investigando organizações criminosas. Como o PCC e o Comando Vermelho são organizações criminosas e existe aqui um depoimento do delegado — inclusive, prestou depoimentos nesta Comissão — dizendo que existe relação entre o senhor e essas duas organizações, foram os objetivos que pautaram esta Comissão para o requerimento de convocação para que V.Sa. estivesse aqui prestando depoimento. Se V.Sa. não desejar fazer uso da palavra, nós vamos passar a palavra ao Relator, que terá a palavra a partir deste momento.

Com a palavra o nobre Deputado Paulo Pimenta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Sr. Ortiz, o senhor é Técnico Judiciário do Distrito Federal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Desde quando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Desde 81.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Desde...?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Oitenta e um.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Oitenta e um. Entrou através de concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Concurso público.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Concurso público. O senhor encontra-se, neste momento, lotado onde?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Estou à disposição da Corregedoria.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Da Corregedoria do Tribunal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – E quando aconteceu o episódio o senhor estava à disposição da Câmara dos Deputados?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Há quanto tempo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Há um ano e meio, mais ou menos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Há um ano e meio. O senhor estava exercendo suas atividades?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu trabalhei 1 ano e 3 meses com a Deputada Elaine Costa, do PTB, Gabinete 728, e depois eu fui para o gabinete do Severiano Alves, Gabinete 739, do PDT da Bahia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Primeiro, o senhor estava no gabinete da Deputada...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Elaine Costa, do PTB, de São Gonçalo, do Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – PTB do Rio de Janeiro?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso. E depois eu fui para o gabinete do Severiano Alves, do PDT da Bahia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor poderia... Só a título de curiosidade: por que o senhor veio lotado para cá? Como é que ocorreu esse episódio de o senhor vir?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A minha esposa estava com leucemia, na época, e eu tinha que comprar um produto caro chamado Glivec. Ela fez quimioterapia, radioterapia e tinha que tomar esse remédio chamado Glivec. O Tribunal de Justiça tinha dificuldade em liberar esse remédio e o dinheiro para eu



comprar esse remédio — custava 7 mil e 500 reais — e aqui na Câmara eu tinha mais facilidade. Além de ganhar uma gratificação, eu tinha acesso a esse remédio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O Serviço Médico da Casa.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O Serviço Médico. Aí eu saí procurando nos gabinetes e Elaine Costa, a Deputada, me ajudou e, depois, quando o esposo dela perdeu as eleições em São Gonçalo para Prefeito, ela me tirou do gabinete, pediu para eu arrumar outro e eu consegui com o Deputado Severiano Alves. Mas a questão foi estritamente de doença, de ajuda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Por uma necessidade?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Uma necessidade familiar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Familiar.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele tentou me ajudar e eu fiquei requisitado de dezembro até o dia 22 de maio. No dia 23, quando aconteceu essa tempestade aí da máfia dos concursos, me devolveram para a Corregedoria do Tribunal de Justiça.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Perfeito. A respeito dessa acusação específica sobre os concursos... quer dizer, nós, na realidade, nosso interesse em ouvi-lo aqui é muito mais no sentido não das questões que dizem respeito ao senhor, porque na realidade já há inquérito na Polícia Civil, no Ministério Público Federal, na Justiça Federal que trata do episódio. Mas o senhor não gostaria de comentar alguma coisa a respeito dessas denúncias? O senhor reconheceu o envolvimento nesses episódios? Foi por uma necessidade? Como o senhor caracteriza para nós o seu envolvimento nessas denúncias, o seu papel nesses episódios?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Há dois anos, eu fui procurado pela cúpula da Polícia Civil na minha casa e queriam que eu me dirigisse até a Romilda, no CESPE, para conseguir a prova para legalizar os 64 delegados que estavam sob investigação e entraram com medidas judiciais em concurso público para delegado e não tinham passado. Há dois anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor foi procurado por quem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Por uma cúpula da Polícia Civil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quem? Pessoa?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Pessoa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Nome.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Foram na minha casa à noite.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu não conheço eles. Se identificaram como policiais civis.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Certo, mas não se identificaram.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não se identificaram. Eles queriam ter acesso à prova. Eu falei que não conseguiria isso. “Mas você consegue muita coisa em Brasília. Isso aí você vai conseguir.” Eu falei: “Não consigo isso. Isso é impossível.” E, depois, eu não sei por que cargas d’água esse processo seletivo saiu do CESPE e foi para o NCE. Esse concurso saiu do CESPE e foi para o NCE. E daí o Delegado João Batista foi coordenador e revisor dessa prova lá no Rio de Janeiro. Ele ficou uma semana lá. Depois, parece que alguns parentes desse pessoal, que está *sub judice*, como o delegado, passaram nesse concurso. E a Romilda fez uma declaração infeliz na imprensa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quem é Romilda?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A Diretora do CESPE.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Diretora do CESPE.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ela fez uma declaração na imprensa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor conhecia a Romilda?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, não conheço. Ela fez uma declaração na imprensa que estava cheirando a fraude esse concurso. Por quê? Porque a maioria do pessoal que passou nesse concurso tinha a cópia da identidade Instituto Félix Pacheco, do Rio de Janeiro. Até então, é isso que eu sei. Eu não sei mais nada o que aconteceu. Sei que eles me procuraram. Minha esposa, inclusive, foi... eu não quis...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor costumava atuar na área de concursos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Eles me procuraram...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Certo, certo, mas...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – ...para ser intermediário deles.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – ...procuraram por acaso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Por acaso. Eles foram na minha residência à noite.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Poderiam procurar qualquer pessoa, procuraram o senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Me procuraram.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor nunca tinha se envolvido em episódios de concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Concurso, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – As gravações, interceptação telefônica, revelam em várias oportunidades conversas do senhor com outras pessoas tratando de questões relativas a provas de concurso...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Existem várias ligações minhas com o Aléssio, que ele prometeu ajudar. De que maneira, eu não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quem é o Aléssio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É um rapaz que está envolvido em concurso público. Ele me prometeu alguma coisa, ajuda em concurso público, dizendo que tinha amizade, mas nada se concretizou. Só promessa. E essas interceptações da polícia são sobre esse concurso de Agente Penitenciário Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Nos depoimentos que o senhor deu na Polícia Civil, o senhor não reconheceu a participação desse episódio que envolve concurso para Agente Penitenciário Federal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu reconheci. Por que motivo?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Por que motivo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eles disseram... Minha esposa presa, minha filha estava presa, a minha família toda presa, e eles iam cumprir um mandado de prisão de um filho meu que mora em Belém do Pará. E eles me prometeram que se eu fizesse alguma delação contra o CESPE ou contra alguém eles iam soltar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quem lhe prometeu?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O Delegado Fernando e o Celso Ferro também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se o senhor delatasse...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Delatasse alguma coisa referente a concurso e eles iam soltar a minha esposa, a minha filha e não iam cumprir o mandado de prisão para meu filho lá em Belém, porque eles não têm envolvimento nenhum com a gente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, o senhor nega as declarações que o senhor deu...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Nego, nego.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...na...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Na delegacia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Na delegacia. O senhor já foi ouvido no Ministério Público Federal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - As únicas declarações que o senhor deu ainda foram no âmbito...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Foi na delegacia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... da delegacia.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – E eu me apresentei às 3 horas da tarde, eles deixaram para tomar meu depoimento às 4 horas da manhã, me entregaram na delegacia às 5 horas da manhã, depois que eu fui no IML. Depois que eu fui no IML, fizeram exame de corpo de delito, eles voltaram comigo mais 10 vezes para depor e não me levaram nenhuma vez no IML. E era um pressão psicológica muito grande, uma ameaça muito grande em cima da gente. Eu não tinha acesso a ninguém, nem a televisão, nem a jornal, nada, tanto é que não deixavam entrar escova de dente, pasta de dente, roupa, tanto é que eu saí 12 vezes, 8 ou 10 vezes na televisão com a mesma camisa, a mesma calça e não me davam condições nem de trocar de roupa. Eu sei que a tempestade no copo d'água que a Polícia Civil fez nisso era para derrubar o CESPE. não sei se eles queriam derrubar o CESPE por esse motivo.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. O senhor, portanto, alega a esta CPI que o senhor é inocente dessas acusações de envolvimento em fraude de concurso, máfia de concurso.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Fraude de concurso, mas já que estamos tratando aqui de CPI de armas, eu nunca tive envolvimento com ninguém do Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. O que nós gostaríamos de saber? Segundo o que nós analisamos, as transcrições telefônicas que estão em poder do Ministério Público Federal revelam contatos do senhor com pessoas de outros Estados interessadas, de alguma forma, em procurar algum tipo de vantagem quando da realização de concursos públicos, né?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Hum, hum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Da mesma forma que o senhor foi procurado pela cúpula da Polícia buscando de alguma forma benefício num concurso, quem sabe se o senhor não foi procurado por alguém tentando... Quer dizer, o senhor foi procurado por alguém tentando utilizar a sua influência para facilitar a aprovação em algum concurso público?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, o que a Polícia pegou na minha residência foram vários currículos. Essa pasta com currículos de diversas pessoas, uma média de umas 15 ou 16 pessoas, eles não me devolveram ainda. Pessoas pobres, pessoas necessitadas, interessadas em requisição ou emprego através de firmas terceirizadas na Câmara ou em qualquer outro órgão que eu me propunha a ajudá-los, porque eu cuidava de uma casa de recuperação — eu cuido ainda — lá no Americano, e na minha igreja tem uma casa de recuperação de drogados e viciados em álcool. E, quando a pessoa se recupera, às vezes a família tenta, por algum meio, colocá-los num emprego através de firmas terceirizadas. Agora, oferecer vantagem em serviço público através de concurso, nunca ofereci isso para ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - As interceptações telefônicas feitas com a autorização da Justiça revelam...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Sim.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... em várias oportunidades contatos do senhor com pessoas ligadas ao crime organizado. Criminosos que mostraram interesse em contratar os seus serviços para aprovar integrantes do PCC e do Comando Vermelho em concursos públicos. Quer dizer, isso não sou eu que estou dizendo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É o delegado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, são as...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - As ligações.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... as ligações. Quer dizer, nós convidamos o senhor aqui como testemunha, mas, evidentemente, nós já requisitamos ao próprio Ministério Público cópia das gravações, cópia das interceptações telefônicas, e não é nosso desejo nem nosso objetivo ter que responsabilizá-lo ou enquadrá-lo por falso testemunho, por obstrução da verdade.

Então, seria interessante, até para sua defesa, que o senhor pudesse nos descrever por que razão as interceptações telefônicas mostram diálogos do senhor com pessoas ligadas a essas organizações criminosas tratando especificamente do tema concursos públicos.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Essas pessoas que às vezes eu falava por telefone não são pessoas ligadas ao PCC. As pessoas de Cuiabá são parentes meus, às vezes, e as pessoas do Rio de Janeiro que eu tinha... Eu tinha uma cocheira lá em Marechal Hermes e eu ia 3 vezes por mês ou uma vez por mês ao Rio de Janeiro, mas eu nunca nem amizade nem ligação com o pessoal do PCC eu tive.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tinha uma cocheira?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É, uma cocheira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cavalo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, cocheira de galo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Galo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Galo de rinha?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. Não, de aves combatentes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De briga?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E eu...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aves combatentes. (*Risos.*)

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E eu vendia, eu vendia essas aves.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor me desculpa, mas que foi engraçado essa "aves combatentes".

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. Se eles utilizavam para rinha não sei, mas que eu tinha, eu tinha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tinha um criadouro, digamos assim...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... de aves combatentes no Rio de Janeiro, em Marechal Hermes (*Risos.*).

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Coloca aí aves exóticas, fica melhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aves exóticas. Aves exóticas de combate.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E esse pessoal das suas relações lá das aves o procurou para tratar de concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca falou com eles sobre concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nunca falei. Nunca falei com eles esse tipo de assunto. Eu crio. Inclusive, aqui eu tenho um *site* na Internet e eu vendo através da Internet, eu vendo para o Brasil inteiro, inclusive para o exterior. Para a Venezuela já exportei...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Galo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - ... e para a Bolívia. Eu tenho um *site* na Internet e qualquer pessoa tem acesso e pode fazer o pedido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor trabalhava no Tribunal de Justiça, estava cedido para a Câmara, cuida de uma casa de...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Recuperação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...recuperação, lida com aves...



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu crio, só.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...combatentes...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu só crio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E vai ao Rio de Janeiro comercializar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu comercializo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O *site*... E o que mais que o senhor faz?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, só isso. O *site* está aí à disposição de qualquer pessoa. Quem quiser comprar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Perfeito. Mas então o senhor nega que é a sua voz nessas conversas, nesses...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, pode até ser minha voz, eu não tenho... Ao relatório do delegado eu não tive acesso ainda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor nunca foi procurado por ninguém do PCC ou do Comando Vermelho?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ninguém. Inclusive, não tem ligação minha com ninguém do Rio de Janeiro. Eu não acredito nisso, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não acredita que...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Ligação minha com o DDD 021 do Rio de Janeiro acho que ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E por que é que o senhor foi preso, então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu fui preso... já expliquei para o senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, o senhor explicou lá no episódio da Polícia Civil dois anos atrás. E, agora, esse concurso de agente penitenciário federal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Porque eles interceptaram conversa de algumas pessoas ligadas a concurso público e eu devo ter falado com algumas dessas pessoas, e não houve concurso, não houve gabarito, não houve prova, não houve nada, e eles, mesmo assim, prenderam todo mundo, prenderam 95 pessoas.



O próprio juiz soltou, porque não tinha embasamento jurídico nenhum para permanecer o pessoal preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Eu voltarei a fazer outros questionamentos, mas quero dar oportunidade aos demais colegas também, Coronel Josias e outros colegas que estão presentes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Antes de passar a palavra ao nobre Coronel Josias Quintal, queria fazer 2 perguntas. Depois passarei a palavra para o Coronel Josias Quintal.

O senhor falou que tem um filho no Pará.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Qual o nome dele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Bruno de Castro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Bruno de Castro. E tem quantos anos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Tem 23 anos, 22 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Vinte e três anos. Ele faz o que no Pará?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele é oficial de Justiça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Oficial de Justiça no Pará?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Vocês têm parente no Pará?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Se nós temos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – É. O senhor.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Não? E ele resolveu ir para o Pará por quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Porque na época ele fez o concurso e 70% da prova era informática e ele é viciado em informática e ele estudou e passou lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Então, esse seu filho passou num concurso lá no Pará?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Passou aqui também em outro concurso, não me lembro qual, e ele optou por ir para o Pará.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Sabia que, segundo as investigações, existe a suspeita de os concursos do Pará também terem sido fraudados? As investigações apontam que o concurso público realizado também no Pará... Entre os Estados onde houve fraude no concurso público, o Pará foi um deles.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Quando eu fui depor na delegacia, eles vieram com uma relação de várias instituições que, possivelmente, o Dr. Celso Ferro e o Dr. Fernando, alegando que tinham sido fraudados. Entre eles, eles colocaram Tocantins, Pará, Mato Grosso, TRE/Pará, TRE/Tocantins, TRE/Rio, TRE/Alagoas, Tribunal de Contas do Estado de Goiás e insistiram veementemente para que eu assinasse essa declaração. Eu assinei. Eu não declinei nenhuma instituição que foi fraudada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O senhor é nascido em qual Estado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Cáceres, Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Mato Grosso? O senhor tem parentes, além de Cáceres, em quais outros Estados?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu tenho em Campo Grande.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Campo Grande, em Mato Grosso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Em São Paulo tem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – No Rio de Janeiro tem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Tem? Em que Município?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ah, no próprio Rio de Janeiro, na capital.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Por que o senhor saiu daqui para colocar uma cocheira lá no Rio de Janeiro?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Por que lá eu vendo as minhas aves com maior valor comercial.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O senhor vende quantas aves, normalmente, por mês?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Já tive pedido mensal registrado, inclusive, numa ata que eu tenho lá, com anilha e registrado em computador, 90 aves por mês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Quanto custa, em média, uma ave dessas?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Valor comercial?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Isso.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Dependendo da exposição, se ela...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Em média.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Em média, tem aves que custam até 20 mil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Vinte mil? Mas o senhor já chegou a vender alguma de 20 mil?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – De 15 mil, já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Quantas?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Várias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Várias? Em qual período?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – De 97 para cá já vendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O senhor pode nos precisar quantas aves o senhor vendeu nesse período de 97 para cá? Ou nos últimos 2 anos quantas aves o senhor vendeu?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Só se fizesse um levantamento na VASP, na VARIG, na TAM e na Gol, porque eu remeto de avião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O senhor até exporta aves?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu mando de avião todas elas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Aves de 15 mil o senhor já vendeu várias?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Já. Depois da exposição no Rio. Mais ou menos, às vezes, eu seleciono aqui e levo para o Rio. E lá tem os aficionados que são viciados e eles compram.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Mas eu quero saber o seguinte: quando o senhor esteve pela primeira vez no Rio para montar lá essa cocheira, como o senhor diz... Eu nem sei se é cocheira o nome que se fala.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É cocheira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Para mim, cocheira era de boi.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Foi em 2002.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – 2002?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Dezembro de 2002.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Em dezembro de 2002 o senhor montou a cocheira no Rio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É uma comunitária.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – E antes o senhor tinha onde essa cocheira?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu tenho no Park Way. Tinha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Aqui em Brasília? Desde quando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu tenho desde 96.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Então, o senhor fechou aqui para e foi para o Rio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Eu tinha aqui e tinha no Rio. Aqui é criação e lá era...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Tem um faturamento médio de quanto por ano com aves? Quando o senhor ganha vendendo aves? Uma ave de 15 mil, se o senhor vender 10, são 150 mil reais.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Vende essas aves na época dos torneios, porque os torneios são de agosto a dezembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Por exemplo, em 2003, o senhor vendeu quantas aves?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Lá no Rio de Janeiro?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Para qualquer lugar do mundo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O máximo que eu já vendi num mês 90 aves.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Uma média de 3, 4, 5 mil cada uma?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Tem o terno que a gente... São 2 mil reais o terno, um galo e 3 galinhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Então, o preço mínimo é 2 mil?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Então, em 2003, o senhor vendeu 90?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Mais ou menos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Então, deu 180 mil em média?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Vamos colocar a média, de um pelo outro, de 3 mil reais, dá 270 mil.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O senhor tem sócios?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Lá no Rio é comunitária. A cocheira é comunitária.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Mas as aves são do senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, são várias pessoas proprietárias da cocheira e é como se fosse...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O senhor ganha quanto por cento na venda de cada ave? Ou o dinheiro é todo do senhor? O dinheiro da ave que o senhor vende é todo do senhor ou o senhor vende ou divide?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O dinheiro, tirando custeio, essas coisas aí, dá uma renda boa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – É só para o senhor? Quando o senhor vende uma ave o dinheiro é todo para o senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É, mas aí eu pago comissão para o tratador, comissão para o criador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Dá o quê? Uns 20% mais ou menos de custo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É, 20% para o criador e 10% para o tratador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Está bom. O senhor disse para nós aqui que o senhor vendeu 90 aves em 2003, com custo médio de 2 mil reais. Dá 180 mil. Vamos partir do princípio que são 180 mil.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Vamos colocar que o senhor tenha 20% de custeio, a comissão do vendedor. O senhor faturou 150 mil reais com a venda de aves?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – E o senhor disse que veio trabalhar no gabinete de uma Deputada porque não tinha dinheiro para comprar um remédio para a sua esposa.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Como? Com 150 mil reais que o senhor ganhou num ano não podia comprar um remédio de 7 mil e 500 reais para a sua esposa? O senhor precisou vir à disposição para ganhar um pró-labore, para ter dinheiro, para ser beneficiado com um programa da Câmara para comprar um remédio para o senhor? O senhor não acha estranho?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Porque a época da venda de aves é de agosto a dezembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – O senhor falou que vendeu 90 aves. Eu perguntei várias vezes para o senhor se recordar. Perguntei o preço diversas vezes. O senhor falou que vendeu cerca de 90 aves e que o preço mínimo era 2 mil. Eu trabalhei só com o preço mínimo. Se o senhor estiver falando a verdade — não estou dizendo que o senhor está mentindo —, se o senhor estiver confirmando a verdade em relação à venda das aves, o senhor está dizendo para



nós que o senhor faturou, no mínimo, 150 mil reais, em 2003, com venda de aves. O senhor diz que não tem sócio. O dinheiro é todo do senhor. Se o senhor faturou 150 mil reais, não tinha por que o senhor ficar à disposição de um Deputado para ganhar 7 mil e 500 reais para comprar um remédio.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Mas eu vim para cá para isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Está ok.

Deputado Josias Quintal. Depois eu retorno.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Sr. Presidente, Sr. Relator, eu cheguei atrasado para a sessão, não acompanhei a oitiva do interrogado e, por certo, posso cometer alguma falha relacionada ao conhecimento do caso.

Mas, Sr. Hélio, o senhor se envolve num escândalo de concurso público. No processo de investigação o senhor é acusado de ter envolvimento com comandos, com facções do crime organizado. O senhor adentra, na sua oitiva, em envolvimento com uma atividade ilegal, embora questionável, mas ilegal, que é essa atividade de rinha de galo. Enfim, o espectro de atuação do senhor é bastante variado.

Mas queria conversar acerca daquilo que me interessa mais: essa questão relacionada a envolvimento com o crime organizado, o Comando Vermelho, o PCC, essas coisas.

Quero também começar fazendo uma pergunta ao senhor. Vou falar um nome — vou lhe fazer um teste — e quero que o senhor me faça referência. Tuso. O que isso o faz lembrar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É uma ave japonesa, de cor preta e canela preta, importada do Japão.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – É. Então, quero dizer que o senhor começa bem e que o senhor realmente conhece do ofício. É comum essa pergunta ser feita a pessoas da própria atividade e, por ser uma ave não muito comum, é muito comum as pessoas não saberem. Então, de fato o senhor começa bem.

A sua rinha de galo...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu não tenho rinha de galo. Eu tenho criação.



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Pois é, o senhor tem uma criação em Brasília e o senhor participa de um consórcio de uma rinha, que o senhor fala cocheira, no meu Estado, lá...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Cocheira é criação.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – É, cocheira é criação. E a rinha... No Rio de Janeiro, o senhor, na sua fala, falou que tem um consórcio com outras pessoas, onde tem uma rinha no Rio. O senhor usou talvez uma outra expressão. O senhor confirma isso aí? O senhor acabou de falar ainda há pouco.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Eu não participava de rinha no Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – O que o senhor tem no Rio de Janeiro?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu participava de venda de galos.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Não, venda de galos. Mas o senhor, na sua fala — está gravado —, fez menção a uma cocheira em Brasília e fez menção a um consórcio do qual o senhor participa com outros do Rio de Janeiro. E, se não engano, de uma rinha. Isso está gravado, a gente pode verificar. Onde fica isso? Qual é o endereço?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Em 2003 eu participei, lá no Rio de Janeiro, vendendo aves lá. Depois a Polícia Federal deu uma investida lá, e, a partir daquele momento, todas as aves ficaram desvalorizadas. Inclusive parece que houve uma busca e apreensão lá em Jacarepaguá. E, a partir desse momento, os compradores se recusaram...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Então, esse local era em Jacarepaguá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É em Jacarepaguá.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Qual era o nome desse local, desse estabelecimento? Qual o nome e o endereço?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu não tenho, eu não sei declinar o endereço.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Com quem o senhor se relacionava lá? Quem era o responsável por esse estabelecimento?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O pessoal que freqüentava mais lá. Mas eu tinha um vendedor lá no Rio de Janeiro, eu tinha uma pessoa relacionada com eles todos.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Mas lá dos proprietários?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, com o pessoal que freqüentava o clube.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Eu sei, mas os donos da rinha o senhor não conhecia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Os donos, não.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Ah, tá. Então, o senhor não deve ter tido muito contatos, não deve ter feito muitos negócios, não é? Para não ter nomes...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, porque lá no Rio de Janeiro é onde se vende a maior parte. Porque quem freqüentava o clube às vezes não tem as aves e não tem tempo de trato. Então, as cocheiras, quando tratam, mais ou menos, se o senhor for aficionado pelo esporte, o senhor chega numa cocheira, onde tem para vender... Tem quantas aves? Tem 10 prontas, tem 5 prontas. O senhor compra e participa do torneio.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Sei. Há uma notícia, passada para a mídia inclusive por um delegado que investiga o seu caso, que o senhor teve vários contatos telefônicos com pessoas envolvidas com o narcotráfico, das facções. Isso tem gravações. O delegado alega que tem gravações. O senhor confirma?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso é mentira, doutor. O senhor vai enjoar de ler gravação minha e não tem um contato com pessoas ligadas a tráfico de armas ou drogas ou qualquer pessoa relacionada a isso. Não existe.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Está bom. O senhor nega peremptoriamente...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Nego, porque...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – ... qualquer envolvimento com pessoas, mesmo que o delegado afirme que as gravações indicam, fazem indicações.

Diz também a matéria relacionada que o senhor teria influência junto a desembargadores para facilitar uma possível transferência do Belo, do cantor Belo. De fato, a decisão sobre a transferência de preso do estabelecimento fica por conta



da Vara de Execuções Penais e da administração penitenciária, em consonância com a Vara.

O senhor mantém relação ou conhece ou tem qualquer tipo de relação de amizade com magistrados do Rio de Janeiro que atuam nessa área, nesse campo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Inclusive, saiu uma matéria mentirosa aí que eu transferi o Belo. Isso não existe! O Belo não ia procurar uma pessoa que mora em Brasília para transferir ele através da Vara de Execuções Criminais no Rio. Ele tem advogados, inclusive aqui tem vários advogados. Na imprensa aí até...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – O senhor conhece o Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Conhece algum advogado? Já teve qualquer contato com algum advogado do Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu tive contato com um advogado dele aqui em Brasília.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Qual o nome do advogado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu não lembro o nome completo dele. Dr. Airton.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – E como aconteceu? Qual é?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele me deu o nome de Dr. Airton?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Dr. Airton?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É. Ele me procurou aqui na Câmara e pediu só para eu levá-lo aos tribunais.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – E qual o pretexto dessa procura, desse encontro? Ele o procurou com que propósito? Qual foi o papo? Qual foi o assunto?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele não disse o assunto diretamente. Ele falou que precisava ir no Supremo Tribunal, no STJ, no Tribunal Regional Federal e na Polícia Federal. Está registrada a entrada dele na Polícia Federal lá.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – E precisava do seu apoio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, não precisava de mim para nada. Ele precisava...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Mas qual é o sentido, então?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele precisava para levá-los nos locais. Alguém aqui da Câmara — não me lembro quem — pediu para eu acompanhá-lo em todos os Tribunais.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Mas é estranha uma tarefa dessas, uma missão para alguém que ocupava um cargo tão importante, uma missão tão simples. Vir o advogado do Belo do Rio, talvez...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não sei...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - ... para procurar exatamente o senhor para...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele não me mostrou nem se tinha procuração do Belo.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Um *boy*, até, seria capaz de fazer isso. O senhor concorda?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Olha, eu fiz o serviço de um *boy*. Levei ele aos tribunais.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - É muito estranho o fato de ele vir procurar o senhor para uma tarefa tão elementar.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Hum, hum.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Bem, na verdade, não tenho muito a lhe perguntar. Se o senhor nega — é bom que fique isso aí bem claro — peremptoriamente que...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A única coisa que ele me falou foi o seguinte: *“O Belo tem 16 HCs negados. Por falta de bons advogados, não sei por que motivo, ele não está solto. Eu vou aqui no STJ acompanhar esse processo”*. Agora, não vi se ele tinha procuração do Belo. Ele foi aos tribunais e foi à Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – O senhor o acompanhou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Acompanhei, em todos os Tribunais. Nem subi com ele para a Vara nem para as Turmas. Agora, na Polícia Federal também levei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Permite-me, Josias, só para...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Eu vou só completar, Deputado.



Olha, Sr. Ortiz, evidentemente que cabe à Comissão investigar, buscar provas. Vale mais, hoje em dia, a comprovação material do ilícito do que a própria confissão. Então, essa questão da confissão é muito... A forma como ela é obtida é muito questionável. Então, vale a prova. Então, tenho consciência de que o dever nosso é buscar a prova, como o dever da Polícia, que investiga o senhor, é procurar a prova. Mas eu quero lhe deixar clara a impressão que o senhor me passa. O senhor tenta passar a imagem de uma pessoa absolutamente ingênua. O fato de ser procurado por um advogado no Rio... O Rio tem excelentes advogados, os melhores do Brasil, talvez, pela própria circunstância do Rio de Janeiro, do fato social, do fato criminoso que ocorre no Rio de Janeiro. Então, tem excelentes advogados.

Então, vem um indivíduo que o senhor não tem o nome...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu já dei o nome.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – O senhor deu o nome.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Dr. Airton.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Quem é Dr. Airton?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É um advogado.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Airton de onde? O que mais o senhor tem dele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Do Rio de Janeiro. Ele se apresentou a mim como advogado do Belo.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Sim, eu sei. Mas quantos Drs. Airtons têm por aí? O senhor não tem nenhum dado mais do Dr. Airton?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Tem, na interceptação telefônica, o telefone dele...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Não tem o cartão?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – ... e o endereço.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Não tem o cartão? Não tem o nome completo dele? Nada?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu tenho o cartão.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – O senhor pode apresentar isso posteriormente, quem foi esse advogado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Posso.



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – O senhor pode? Então, fica registrada, Sr. Presidente, essa promessa de ele fazer chegar a esta Comissão os dados desse advogado que o procurou e, a meu ver, não o procurou de uma maneira tão ingênua como se coloca.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por gentileza, Sr. Presidente.

Concordando plenamente com o seu raciocínio. O senhor disse agora há pouco aqui que o senhor não sabia que ele era advogado do Belo. Agora o senhor disse que ele se apresentou para o senhor como advogado Belo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele se disse, mas eu não vi procuração dele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Ele disse para o senhor que era advogado do Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele me disse.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quem pediu para o senhor recebê-lo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Aqui na Câmara, eu não lembro na época.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Como?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu não lembro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Como esse advogado chegou ao senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele chegou até a minha pessoa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Onde?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aqui na Câmara.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Onde?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Aqui no corredor da Câmara. Ele me achou aqui no corredor da Câmara e falou: “*Hélio* — ele estava acompanhado com o Coronel Deolindo...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Sr. Hélio, me ajude. O advogado do Belo encontrou o senhor no corredor da Câmara?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Aqui na Câmara. Ele me procurou, acompanhado do Coronel Deolindo, e nós fomos apresentados. Eu fui apresentado para ele: “*Esse aqui é advogado, o Dr. Airton, de São Paulo. Eu queria que você*



levasse ele nos Tribunais". Levei ele ao STJ, levei ele ao Supremo, levei ele ao TRF e levei à Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem pediu para o senhor receber esse advogado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu não me lembro, na época. Eu sei que o Coronel Deolindo...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é Coronel Deolindo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É um Coronel da PM de Brasília. Ele estava... Ele foi apresentado junto com o Dr. Airton para mim, no mesmo dia, na mesma hora. E eu fui aos Tribunais e inclusive fui à Polícia Federal com ele. E o Dr. Airton... está registrada a entrada dele na Polícia Federal, em março. O senhor é delegado?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL – Não, não, sou Coronel da Polícia Militar.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Pois é, está registrada a entrada do Dr. Airton, que ele foi ter uma entrevista com o Law, o japonês.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Presidente, como eu disse, eu não conheço mais detalhes do processo, por conta de outras atividades que eu tive, mas eu acho que ele já dá um liame para nós aprofundarmos a investigação.

Inclusive eu quero requerer a V.Exa. que a gente obtenha junto à Polícia Federal o conteúdo dessas gravações para que identifiquemos cada nome e também que seja convocado esse Coronel para que esse fato fique mais esclarecido. Acho que está aí um liame interessante para essa investigação da nossa Comissão.

Quanto ao mais, eu me limito às perguntas que fiz, prometendo ao senhor, Sr. Hélio, que eu vou de fato mergulhar no processo, que eu acho interessante. O seu depoimento me deixa uma impressão de que os fatos não são tão ingênuos, tão da forma como V.Sa. quer colocar. V.Sa. merece, de fato, ter a sua atividade, a sua atuação mais bem investigada.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu podia fazer uma pergunta para o senhor?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Não, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, não, aqui quem pergunta é só o Deputado.

O Deputado Jovino Cândido é o próximo a fazer...

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Farei, por enquanto, só 2 perguntinhas.

Sr. Hélio, o senhor entrou no serviço público quando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Em 81.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Em 81.

“Hélio Ortiz relata ter começado as fraudes a vestibulares e concursos em 1981”. O senhor confirma essa informação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Mas quem que fez esse relato?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O delegado.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Que delegado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O Delegado Fernando. Quando eu fui depor, ele estava com um boletim, várias folhas de boletim de alguns processos extintos que eu tinha.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Quantos processos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Alguns processos referentes a vestibular.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Sua história é longa, não é?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. A vestibular. Aí ele foi...

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não, a vestibular ou a crime?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Vestibular.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Eu pensei que sua história do crime vem de longe.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Vestibular, só.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Então, o senhor não confirma essa frase?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não foi o senhor que disse isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Pode até ser sido eu que disse isso.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Pode até?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mas eu não confirmo o que está escrito aí.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Mas está aqui, olha.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mas eu não confirmo.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – “O Sr. Hélio Ortiz relata ter começado as fraudes a vestibulares e concursos em 1981.”

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - *(Nega com a cabeça.)*

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, eu não disse isso para ele.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O senhor conhece Jorge Dutra?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não conheço, mas já falei com ele por telefone uma vez.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Uma vez?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Aqui está que os senhores estão juntos há muitos anos.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso é criação do delegado.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - E que o primeiro concurso, quer dizer, o concurso que o senhor passou, foi...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu falei com ele em março deste ano.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Quer dizer, o senhor passou no concurso de 81?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, o senhor me fez uma pergunta sobre Jorge Dutra.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Isto.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Estou respondendo que eu falei com ele em março de 2005.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Mas o senhor aprendeu a fraudar com ele ou os senhores já estavam juntos, quando o senhor entrou, passou no concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, eu nunca fraudei concurso.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O senhor nunca fraudou concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.



O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Quer dizer que o delegado está mentindo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Está mentindo.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - É? O senhor disse inicialmente que o delegado civil Celso Ferro o pressionou. É isso que eu entendi?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não só ele como os outros delegados.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O senhor poderia fazer um relato para nós, aqui, breve? Como é essa pressão? Eu gostaria de entender como foi isso.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu já falei aqui.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O quê? Eu não entendi direito, por isso que eu gostaria.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O senhor não ouviu?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - É.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu fui depor no dia 24 à tarde. Eu me apresentei à Polícia Civil no dia 24 à tarde. Eles deixaram para me ouvir às 4 horas da manhã, e ficaram... Me ouviram mais ou menos uma hora e meia, uma hora. Às 6h da manhã eu fui para o IML.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Por quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Para fazer exame de corpo de delito. Até então eles não tinham feito pressão psicológica nem me ameaçado nem batido em mim.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Até então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Até então.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Aí depois bateram?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Depois eu fui para o IML e o meu advogado foi embora. Meia hora depois o pessoal da DOE me tirou da cela e me levou não sei para onde para depor.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Mas o senhor sofreu agressão?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Sofri. Eu tenho laudo sobre isso e o meu advogado constata isso. Tenho laudo, inclusive, de rins inflamado, urinando sangue, e algumas torturas que fizeram comigo, que me resguardo...



O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O senhor nega, então, que faz parte dessa quadrilha? O senhor não é o chefe?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Nada, nada?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Interessante.

Só para, nessa primeira parte, se for possível, o senhor vendeu muitos galos para o Sr. Duda Mendonça?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. No ano passado, quando a rinha funcionava no Rio, a exposição era lá, autorizada pela Prefeitura, havia alvará, e a Polícia Federal deu o bote lá. A partir daquele momento, o galo de briga, se valesse 10 mil, 20 mil, passou a valer 200 reais. Perdeu o valor.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – O senhor acha que foi um complô da Polícia contra o seu negócio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, não foi, não. Teve autorização judicial lá.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Por enquanto é isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Ele não respondeu à pergunta do nobre Deputado. O senhor vendeu ou não um galo para o Duda?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Para o Duda?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Mendonça.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Resguardo-me de não dizer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) – Existe possibilidade de o senhor ter vendido, então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Existe, porque eu vendia para todo o mundo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, acho que esse depoimento está tomando um caminho interessante.

O senhor disse que o senhor respondeu... Quais são os processos antigos a que o senhor respondeu? Sobre o que eram?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eram sobre vestibular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos eram? Quantos processos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Acho que uns 10.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uns 10 processos. Relativos a quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A vestibular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor é acusado de quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – De dar cola em vestibular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA- De dar cola em vestibular. Esses processos se iniciaram quando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Creio que em 83, 84.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uns 10 processos. Por que o senhor foi processado, em 10 processos, sobre fraude em vestibular?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Porque na época houve essas tentativas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor teve? Mas eu lhe perguntei se alguma vez na vida o senhor já tinha se envolvido em concurso, e o senhor me disse que não!

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Em concurso público, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vestibular não é concurso público?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Vestibular, sim. Eu fui ouvido em delegacia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor está respondendo a 10 processos por tentativa de fraude em vestibular. Aí o senhor não sabe por que o pessoal da cúpula da polícia o procurou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eles me procuraram para ter acesso...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas por que eles procuraram logo o senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Creio que foi por causa dos antecedentes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Experiência.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Experiência, não, porque eu falei para o Delegado Celso Ferro que em 98 eu respondi ao último processo e nunca mais me envolvi em nada disso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E antes o senhor estava envolvido?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Em alguns vestibulares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como funcionava? Como o senhor fazia a operação?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu fazia inscrição junto com o candidato e dava cola do lado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor fazia a prova...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – ...e dava a cola. E ele passava.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor é bom em vestibular, então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, não era bom.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como não era bom, se o senhor fazia a prova e passava para o cara?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Se estudasse, era bom...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor estudava matemática, física, química?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Estudava.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fazia prova e passava... Cobrava para fazer isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – De graça eu não ia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto era mais ou menos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Uns 3 mil reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor já era funcionário público?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Já.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Do Tribunal de Justiça?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Do Tribunal de Justiça.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E na época não foi para a Corregedoria do Tribunal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Foi, foi uma denúncia uma vez.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí não aconteceu nada com o senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu fui demitido por causa disso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor foi demitido por causa disso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Por causa disso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E depois retornou?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Depois fui reintegrado porque eles não viram tipicidade no crime.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então o senhor foi demitido a bem do serviço público por conta dessas fraudes.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E fui reintegrado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E foi reintegrado. Quando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Uns 5 meses depois.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uns 5 meses depois?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso em que ano?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não me lembro o ano.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mais ou menos.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Oitenta e seis, na época do Sarney ainda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Oitenta e seis?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Na época do Sarney.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor falou agora há pouco que depois de 98 o senhor nunca mais se envolveu.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Noventa e oito, Sarney era Presidente em 86.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Mas então quer dizer que depois que o senhor voltou para o Tribunal o senhor continuou, então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, de 98 para cá, eu nunca fiz nada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito, meu amigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Até 98.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas o senhor está dizendo que em 86 o senhor foi reintegrado.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Fui reintegrado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Hum, hum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Depois de 86, o senhor respondeu a outros processos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu respondi. E fui absolvido em todos eles.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor disse aqui agora há pouco... O que o senhor disse? “Depois de 98 eu nunca mais participei desses...”.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Desses... Desses..

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dessas fraudes?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Dessas fraudes de vestibular.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De vestibular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, de 86 a 98 o senhor continuou participando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, foi acusação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só acusação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Só acusação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que tipo de fraude?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Vestibular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor se inscrevia para fazer vestibular?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor fez vestibular?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Entre 86 e 98?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, em 86 e 87 eu fui acusado de transferência de vestibulando. Foi isso. Mas em vestibular propriamente dito, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E na década de 90 o senhor foi acusado de quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Transferência também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que funcionava essa transferência?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ah, pegava a reserva de vaga na UNB e transferia, ou em qualquer outra instituição.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que o senhor conseguia fazer isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Conseguia com a vaga criada.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como o senhor conseguia essa transferência?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ah, se tivesse vaga na UnB e o vestibulando era de universidade federal...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas qual é o crime nisso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não tem crime, mas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E por que o senhor foi acusado, então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu fui acusado porque houve umas transferências de Rio Verde para cá que uma pessoa — não sei, não me lembro o nome — transferia. E eu transferei algumas pessoas nessas transferências de Rio Verde. E algumas transferências eram fraudulentas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Josias.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Presidente, eu gostaria de perguntar ao Sr. Hélio: qual o seu grau de escolaridade?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu sou formado em Contabilidade e em Direito.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Formado em Contabilidade e Direito.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Quando desse processo, desses demais processos... o senhor se envolveu em vários processos, correto?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Hã, hã.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - O senhor chegou a ser demitido e depois reingressou... E o senhor voltou para o mesmo ambiente de trabalho, para o exercício do mesmo cargo, naquele mesmo ambiente.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - No mesmo cargo.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Quem foi que o designou, após o seu retorno, para esse mesmo local de trabalho?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O mesmo que me demitiu.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - O mesmo que demitiu?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- Quem é essa pessoa? Essa autoridade?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É um desembargador que já morreu. Acho que mataram ele.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- É.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não lembro bem o nome.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- O senhor acha que... Não sabe o nome dele, quer dizer...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Completo, não. É Pimentel.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- Pimentel?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- O órgão instaurou, em algum momento, alguma sindicância, algum processo administrativo interno para apurar essas denúncias que o senhor respondeu na Justiça?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Apurou.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- E ainda assim o senhor foi mantido?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Fui mantido.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- Fazendo exatamente a mesma coisa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, a mesma coisa, não. Eu já disse para o senhor que eu não me envolvi com mais nada. Tem acusação, só.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- Mas no mesmo ambiente? No mesmo...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - No mesmo ambiente.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL- É, realmente a Justiça não pode ir bem — não é, Presidente? — com esse tipo de conduta, isso deixa, de fato, suspeição quanto a esse possível tráfico de influência que ele possa ter. Não é admissível que, ainda mais num órgão que tem a nobreza de fazer justiça, manter um indivíduo que tenha sido processado, acusado por fraudes, e no mesmo ambiente. Então, precisamos também conhecer melhor o funcionamento desse setor, como as decisões são tomadas, como é esse controle sobre pessoal e sobre servidores, ainda mais numa área dessa, bastante vulnerável.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E o mais grave de tudo isso, nobre Deputado, é que um delegado que prestou depoimento à Comissão, que apurou o caso, que investigou, fez um belíssimo trabalho, só foi impedido de continuar as investigações que, com certeza, poderia ter outros desfechos e chegar até a mais envolvidos, porque fugia à competência da Polícia local. Mas nós temos afirmação do Delegado de que tivemos concurso da Polícia Militar do Distrito Federal em que houve fraude, e existe possibilidade de nós termos membros do crime organizado, de facções criminosas, hoje, nas ruas, policiando a população do Distrito Federal, da Polícia Civil e Federal. Esse assunto é muito sério e é por isso que nós deveríamos, talvez, convidar novamente o Sr. Marcelo Ortiz... Agora, eu quero, Seu Marcelo — Sr. Hélio Ortiz, desculpe-me — adverti-lo de que o senhor prestou depoimento à Comissão fazendo o compromisso de falar a verdade, de não omitir os fatos. Quem sabe, nesta Comissão, o senhor está tendo oportunidade de se defender de algumas acusações. O senhor já assumiu aí algumas dessas denúncias que foram feitas, então eu quero perguntar a V.Sa.: quando V.Sa. foi identificado, na época, como envolvido em fraude a vestibular, V.Sa. foi demitido pela Justiça, foi afastado...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Fui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi afastado ou demitido?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Fui demitido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Demitido. Posteriormente, o senhor deve ter conseguido uma liminar para retornar ao trabalho...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Durante todo esse período o senhor ficou sempre à disposição da Justiça ou esteve em algum órgão público à disposição, desse período até o ano de 2002?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não entendi. Repete aí, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A partir do momento do seu reingresso à Justiça... Em que ano se deu?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foi em 86.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De 86 até 2002 o senhor ficou à disposição de quais órgãos públicos, fora a Justiça?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Só do Tribunal de Justiça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A primeira vez que o senhor prestou serviço na Câmara Federal foi agora, em 2003, então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foi agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor nunca prestou... nem esteve à disposição de nenhum Deputado Estadual nem Distrital aqui de Brasília?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Da Câmara Legislativa, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas e em outro órgão?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nenhum órgão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nenhum órgão... o senhor confirma?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Confirmo. Eu só tive requisição aqui para a Câmara no gabinete 728 e depois no gabinete 739.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Que foi essa requisição que o senhor falou que esteve de gabinete em gabinete...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor não foi indicado por ninguém para procurar esses gabinetes para trabalhar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor confirma isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Confirmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Esteve pessoalmente, deixou o currículo...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ... e foi requisitado. E atualmente o senhor está de volta...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ao tribunal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ... ao Tribunal de Justiça. Continua trabalhando normalmente?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, estou suspenso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está suspenso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É, por causa dessa investigação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por causa da investigação...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor confirma que foi procurado por membros da cúpula da Polícia Civil em Brasília para tentar interferência num concurso que ia ser realizado aqui no Distrito Federal...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Para delegado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ... para delegado. O objetivo dessa interferência era — quem sabe? — facilitar o concurso para os delegados, que são 64 delegados.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não sei, eles alegaram que tinham perdido o recurso no Tribunal de Justiça, no STJ e no Supremo e que o delegado... o Procurador Fonteles tinha mandado reconduzi-los ao emprego, ao cargo de agente. Foi isso que eles alegaram.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas qual é o objetivo de eles procurarem o senhor? Não entendi: esses delegados haviam passado em outro concurso, estavam tentando entrar...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, eles eram agentes e passaram... não passaram no concurso para delegado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Correto.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E impetraram um mandado de segurança encontrando uma falha no edital, e eles foram... eles fizeram o recurso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, pára aí, pára aí. Não, não. Diferente.

(Intervenções inaudíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, não, por favor... eu quero entender: eles já haviam passado em outro concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, eles eram agentes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Agentes...



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E eles fizeram o concurso de delegado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Fizeram o concurso de delegado. Certo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É, e eles não passaram.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nesse último.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, há uns 14 anos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quatorze anos atrás, é isso que eu quero entender. Certo. E aí?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E eles impetraram o mandado de segurança e conseguiram liminar por uma falha no edital.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Correto.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eles fizeram o curso de delegado e foram empossados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Correto.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O Tribunal de Justiça mandou reconduzi-los ao cargo de Agente. Eles apelaram para o STJ, eles perderam no STJ. E eles apelaram para o Supremo, eles perderam no Supremo. E lá, no Supremo, o Procurador Fonteles mandou reconduzi-los ao cargo de agente, e devolverem o dinheiro para o Erário Público.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ok.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E eles me procuraram, há 2 anos isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Para quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - ... para legalizar a situação deles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas como seria legalizada?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Querendo a prova do CESPE, que ia ter...

(Intervenções paralelas inaudíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um novo concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É, queriam legalizar... eles passando no concurso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então eles o procuraram para passar esses...



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ... supostos 64 delegados...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, eram 6 pessoas, 2 deles se diziam delegados, eu não lembro bem da cara deles...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, mas eles queriam favorecer...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Queriam...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ... 64 delegados.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso. Eles foram...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eles queriam então uma facilidade para que esses delegados passassem num novo concurso...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso, para legalizar a situação deles, que estava meio...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ok, eles teriam que fazer novo concurso.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor não lembra o nome de nenhuma dessas pessoas que o procuraram, da cúpula?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Na época, não. A minha esposa, inclusive... eles não conversaram na minha casa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Conversaram onde?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - ... eles me levaram na pracinha, ali na 15 do Guará, e ficaram conversando comigo lá. Inclusive...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas, normalmente, uma pessoa, para tirar o senhor da sua casa, levar... V.Sa. da sua casa e levar para uma praça, tem que se apresentar: "Sou Fulano de tal", porque, senão você ia ficar desconfiado. Se chegassem 6 homens à minha casa para...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, foi uma pessoa na minha casa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ... e minha esposa está vendo a chegada de 6 homens, e eu saio com essas pessoas, vou acompanhá-los



para uma reunião na rua. No mínimo, vai querer saber quem é... quem são. O senhor não procurou saber?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não procurei saber.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ou o senhor não quer falar quem foi?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, eu não procurei saber e não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando chegou lá, na praça, como eles se apresentaram?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, foi uma pessoa e me chamou lá em casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sim.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E falou: "Vamos ali, na pracinha, nós temos um assunto"...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E essa pessoa não se identificou para o senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não se identificou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E o senhor saiu...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu fui conversar com ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Na pracinha...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - ... não sabia do que se tratava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Era mais um motivo para o senhor não ir.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu vou, não tem problema. Eu não tenho nada para esconder de ninguém, qualquer pessoa que me procura, eu vou conversar, eu não devo ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então o senhor chegou lá e ele lhe apresentou os outros grupos...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu cheguei lá, aí tinham mais pessoas sentadas lá. Aí eles me fizeram essa proposta, na época...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E não se identificaram... o senhor sabe que são da cúpula da Polícia Civil...



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Eles são funcionários da Secretaria de Segurança Pública, da Polícia Civil...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor identificaria?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Se eu vir, eu identifico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Se levasse o senhor num local e colocasse todos esses funcionários, o senhor poderia identificá-los?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Um deles, ele me disse que era trabalhava no Gama, só isso que ele me falou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - No Gama...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Uma dessas pessoas que o procurou trabalhava...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - No Gama, numa delegacia do Gama.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Numa delegacia do Gama...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não procurei identificar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele era delegado lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não sabe?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então já está...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - A situação era essa, que eles me procuraram.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu queria fazer uma proposta para o senhor, antes de passar a palavra para o nobre Deputado Luiz Couto.

Esta Comissão Parlamentar de Inquérito tem possibilidade, tem instrumentos garantidos por lei... e o senhor está aí respondendo por diversos processos e responde o último em liberdade. Mas, com certeza, não deve ficar em liberdade por muito tempo porque as acusações são muito graves. E, com certeza, o Ministério Público — que temos certeza que a maioria dos que estão lá são pessoas que têm realmente trabalho e zelam pela nossa Justiça e pelo cumprimento da lei — vai estar



analisando, com carinho, esse inquérito feito pelo Delegado. Mas o senhor poderia ser beneficiado por instrumentos que nós temos, que são conferidos às Comissões Parlamentares de Inquérito, em benefícios concedidos àqueles que, realmente, queiram contribuir com um processo de investigação. E não adianta o senhor carregar essa carga toda sozinho.

O que nós queremos neste momento? Nós precisamos identificar algumas pessoas dessas que procuraram o senhor; nós precisamos saber quem são as possíveis pessoas que passaram nos últimos concursos e que tiveram a ajuda do senhor, de V.Sa. E poderíamos fazer uma reunião reservada com V.Sa., e contribuiria conosco nesse processo de investigação e, quem sabe, receberia aí, da Justiça, através de um compromisso firmado, é claro, de comum acordo com o Ministério Público, os benefícios concedidos nesse processo de delação premiada.

É uma questão para o senhor questionar e analisar, porque V.Sa. já está com uma carga muito pesada sobre os ombros. São diversos processos, e essa investigação que e agora chegou à Comissão Parlamentar de Inquérito vai tomar um novo rumo. Porque, antes, você estava respondendo a um processo por fraude em concurso, mas, agora, vai tomar um novo rumo porque vamos identificar o envolvimento de organizações criminosas nesse processo, na infiltração de elementos dentro das polícias, e isso é preocupante.

E eu queria saber se o senhor quer refletir sobre essa possibilidade de contribuir com a CPI e receber aí os prêmios referentes a essa contribuição.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu tenho certeza...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Chega mais perto do microfone...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu tenho certeza de tudo que eu falei aqui, não estou tentando enganar porque a prova material e a prova documental... vai aparecer tudo que eu falei sobre o Belo e sobre esse advogado que me procurou e sobre concurso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o seu patrimônio hoje?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu tenho uma casa, que é de herança, no Guará...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ok.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - ... e uma chácara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Uma chácara onde?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - No Park Way.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - No Park Way, em valor de quanto?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Uns 200 mil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Duzentos mil. Carros?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu tenho 1 carro, um Fiesta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um Fiesta, somente um Fiesta?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Apartamento, não tem nenhum?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O patrimônio do senhor se resume a uma casa, uma chácara e um Fiesta...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mesmo vendendo tanto galo igual o senhor vendia...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu vendo... vendia, agora acabou o comércio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ok, Nobre Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é a universidade que o senhor estudou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - UDF... UDF...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - UDF. Formou-se quando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Em 91.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Noventa e um?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nos 2 cursos?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, o curso de Contabilidade eu fiz em Mato Grosso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Em 73.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi curso superior ou técnico?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Técnico em Contabilidade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Técnico em Contabilidade. Depois, o senhor fez curso de Direito...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Direito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Formou-se em...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Direito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em que ano?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Em 91.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em 91, o senhor se formou.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Formei-me.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ou, em 91, o senhor entrou no vestibular?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, em 91, eu me formei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fez prova da Ordem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca fez?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, nunca fiz.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o seu salário no Tribunal de Justiça?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É 4.500.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É 4.500 bruto ou líquido?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É bruto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tinha alguma gratificação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Se eu tenho gratificação?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, eu tinha aqui, na Câmara...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas lá, 4.500 é o seu...



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Bruto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Bruto.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu já tive gratificação quando exercia função no Tribunal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Antes de o senhor vir para cá, para Câmara, o senhor estava exercendo alguma função?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor estava com o salário de 4.500.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Só.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Veio para cá com que salário?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Quatro e quinhentos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E recebia uma gratificação de...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aqui era 2.000 mais ou menos...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dois mil?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tinha um CNE dos mais altos.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Hein?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tinha um CNE dos mais altos.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tinha um CNE ou o senhor tinha um cargo do gabinete?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É um cargo do... é CNE.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um CNE?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. Dois mil e uns quebradinhos, mais ou menos...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - CNE lotado onde? No gabinete?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Lá, no gabinete.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem CNE em gabinete...



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Então... era lotado no gabinete da Elaine Costa... Elaine Costa, Deputada...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ganhava uma gratificação de quanto?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Era 2 mil e pouco, eu recebia 1.800, mais ou menos, líquido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É um CNE dos mais altos. O senhor lembra que CNE era?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não lembro... não lembro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O CNE mais alto que tem para quem recebe... o senhor veio com o seu salário, o senhor recebia só gratificação aqui...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Só, só a gratificação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o senhor chegou a este gabinete por acaso, batendo de gabinete em gabinete? *(Pausa.)* Quais são os outros Deputados que o senhor procurou contando a sua situação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Alguns Deputados da Bahia: Deputado Aleluia, que eu procurei o chefe de gabinete; procurei o Arruda; procurei... alguns outros Deputados que eu não me lembro...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí o senhor chegou nesta Deputada, que lhe contratou, deu-lhe uma...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Deu...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor dava expediente no gabinete?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Dava... dava.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dava expediente no gabinete. E o seu objetivo era remédio...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Remédio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só que eu me certifiquei aqui, no Serviço Médico da Casa, eles não dão remédio.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - No Tribunal, não. Eles deram uma vez...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aqui também não.



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, mas aqui a gratificação me ajudava, né, e lá no Tribunal eles liberavam, mas era muito... muito difícil liberar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Aí, o senhor, quero insistir nessa questão... como o advogado do Belo chegou ao senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Como que ele chegou em mim?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não sei quem que indicou ele para mim. Ele chegou. Ele me procurou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aqui, no gabinete.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No gabinete?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. Eles me... Eu estava no corredor, alguém me mostrou para ele e eu fui conversar com ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. O que ele lhe disse?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele me disse que era advogado do Belo, que teria que ir aos tribunais e à Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas agora há pouco o senhor disse que não sabia que ele era advogado do Belo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele falou para mim que era advogado do Belo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Falou para o senhor que era advogado do Belo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. Mas eu não vi procuração com ele. Ele só disse que era.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor conhecia algum desses desembargadores ou tribunais que o senhor levou ele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que razão ele procurou o senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Para levá-lo.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas, por que o senhor?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não sei. Não sei porquê.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Presidente, muito bom que o senhor tenha chegado, que estamos diante aqui de um depoimento muito grave, e extremamente revelador de relações e de conexões que são, diria, quase que assustadores. Mas, lamentavelmente, ao que tudo indica, a disposição de contribuir, por parte do depoente, é muito reduzida. Deputado Couto, Deputado Josias.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu estava na CPMI da Compra de Votos, não pude participar desde o início, mas gostaria, se as perguntas já foram feitas, o senhor já respondeu, além desses concursos que foram fraudados aqui no Distrito Federal, que outros Estados o senhor também colaborou para que houvesse concursos que fossem fraudados?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nenhum Estado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nenhum Estado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nenhum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só aqui.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Nem aqui.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nem aqui?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nem aqui.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor não...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. O que eu fiz foi o vestibular, eu falei para a Comissão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, o vestibular.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No vestibular. E concursos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Nenhum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Porque há escutas telefônicas que revelam que facções criminosas planejavam se infiltrar em órgãos públicos para ter acesso a dados sigilosos, e que se dava através de participação de concursos, que eram facilitados, e que o senhor seria o intermediário. O que o senhor diz disso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Essa justificativa da Polícia Civil foi uma criatividade dos Delegados Celso e do Fernando para justificar o volume de dinheiro



que eles gastaram para investigar esse concurso de Agente Penitenciário Federal. Foi gastado mais de 2 milhões, aí, com passagens, diárias e escutas, e eles não encontraram crime nenhum nisso. Eles estão distorcendo a situação para esse tal de crime de lavagem de dinheiro, que não encontraram nada na minha conta, nem da minha família, encontraram só débito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o Delegado Celso Ferro, da DELEPAT — Delegacia de Repressão a Crimes contra o Patrimônio, ele confirma que há gravações que mostram conversas do senhor... de supostos líderes de máfia dos concursos com o advogado e serventuário da Justiça brasiliense, Hélio Garcia Ortiz, com integrantes de 2 facções presos nas penitenciárias do Rio e de São Paulo.

O que o senhor diz dessa acusação e dessa afirmação do delegado de que as gravações revelam essa ligação do senhor com facções criminosas do Rio de Janeiro e de São Paulo, Comando Vermelho e PCC?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não conheço ninguém ligado a PCC nem ao Comando Vermelho. Alguns telefonemas meus que eu falo galo, ele fala prova; eu falo galinha, ele fala gabarito. Ele traduz isso para V.Exa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o que era galo e galinha?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É galo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É galinha mesmo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É galo e galinha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor vendia galo e galinha?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Vendo. Ele criou isso aí e na degravação...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Diga-me uma coisa, cidadão. O advogado do Belo fez contato telefônico com o senhor em outras oportunidades?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Ele me procurou pessoalmente, mas foi para levá-lo...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E, depois, o senhor nunca mais falou com ele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, que eu me lembre, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem nenhuma ligação telefônica do senhor e ele?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, minha não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que eles descobriram que o senhor tinha relação com o advogado do Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não sei como é que ele chegou até a minha pessoa, eu sei que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. Como é que a polícia descobriu que o senhor tinha relação com o advogado do Belo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu disse. Eu disse.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, o senhor que disse.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu que disse.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor disse que, para facilitar o concurso, o senhor ganhava faixa de 3 mil reais.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não disse de concurso. Eu disse de vestibular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas é um concurso. Vestibular é um concurso também, é um concurso vestibular, tanto que tem classificados, tem aprovados. É um concurso.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Tá bom.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, é um concurso também. A pessoa entra na universidade através de concurso. Não é processo seletivo, é um concurso onde a pessoa tem que demonstrar conhecimento. Então, o senhor, por essa facilitação, ganhava quanto? Três mil reais?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Na época era.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Três mil reais... por cada facilitação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Era. Às vezes, fazia de favor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E era em média quantas pessoas que o senhor conseguia facilitar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Só podia fazer para uma pessoa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só para uma pessoa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Só para uma... ou duas, no máximo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o senhor fazia para uma ou duas ou mais?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Uma ou duas, porque não tem condições de fazer para muita gente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas fazia em que universidade? Para que universidade o senhor fazia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mais as particulares, somente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas para a universidade pública também, universidade pública?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Fazia só para particular?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Só para particular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o senhor confirma que recebia 3 mil reais por cada facilitação.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Por cada possibilidade de alguém entrar, de ter facilidade. E o senhor conseguia, por exemplo, essas informações do concurso de quem? Quem é que fornecia para o senhor? Ou o senhor tinha acesso direto à comissão que elaborava as provas? Como é que era?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Fazendo a prova junto com ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, o senhor fazia a prova.?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu me inscrevia junto com ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor fazia a prova no lugar dele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Eu fazia a minha inscrição junto com ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E ele saía na mesma sala, do meu lado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas como era isso, o negócio, o senhor ficar na mesma sala com ele? Havia algum acordo com alguém para colocar o senhor na mesma sala?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Antigamente, quando você fazia inscrição no vestibular, os primeiros 55 saíam na Sala 1; do 55 ao 110 saíam na Sala nº 2; do 110 ao 170 saía na Sala 3 e assim por diante.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, mas o senhor fazia a prova, saía e depois...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Saía não, ele estava do meu lado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, do seu lado. Então, era cola mesmo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Cola no papel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor disse que teve contato com o advogado do Belo. É isso mesmo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele se identificou como Dr. Airton e disse que vinha ver algumas coisas nos tribunais e me disse que era advogado do Belo. Agora, eu não vi procuração...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ele combinou algum acordo com o senhor, para facilitar? O senhor intermediou alguma possibilidade?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, porque não subi nos cartórios com ele, nem nas turmas. E, quando o levei à Polícia Federal, também não entrei lá para falar com o cliente dele ou a pessoa que ele foi visitar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desde quando? Porque há uma informação de que o senhor fazia parte — alguns chamam grupo, outros chamam a quadrilha da máfia dos concursos — fala que esse grupo é acusado de ter atuado desde 1981. Foi a partir dessa data que o senhor começou...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, não é, especificamente, 1981; 1981 foi a data que os delegados colocaram no depoimento. Creio que foi em 1984, mais ou menos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas há também uma informação pela polícia de que o senhor fazia a prova e outro também; e, depois, vocês saíam da sala, e por meio eletrônico passavam a resposta aos outros candidatos.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nunca foi usado esse meio eletrônico em concurso algum, nem vestibular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor nega essa informação.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mesmo tendo escuta telefônica comprovando isso aqui?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mesmo. Porque uma que eu nunca fui pego com ponto eletrônico. Nunca. O sistema que eu fazia era esse que eu disse para o senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era a cola direta.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - A cola direta. Depois que eles detectaram, as universidades detectaram que, fazendo a inscrição junto saía na mesma sala, eles começaram a alternar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas isso desde 1981. Quando é que só descobriram, quando foi a descoberta que o senhor estava envolvido nisso aí?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Acho que foi por denúncia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi denúncia. Talvez a cola não colou, e a pessoa não respondeu, e a sua prova não deu para ele passar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, sobre isso... não foi especificamente isso; deve ser alguma denúncia anônima.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há uma acusação de que o senhor teria, através dessa intermediação, colocado representantes das facções criminosas em órgãos públicos. O que o senhor diz dessa acusação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso é mentira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É mentira.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Sabe por quê? Vocês têm acesso à degravação, e vocês não vão ver uma ligação minha com ninguém de facção criminosa alguma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor trabalhou, inicialmente em que órgão; o senhor era funcionário em que órgão, é da Justiça?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Antes da Justiça?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu fui funcionário do SINDACTA da Aeronáutica.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Aí, lá, houve algum processo contra o senhor. Quando descobriram que o senhor tinha cometido alguma irregularidade. Onde é que foi, foi em algum órgão?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foi no próprio Tribunal de Justiça.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor foi afastado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Fui afastado; fui demitido.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Depois o senhor retornou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Retornei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como o senhor retornou, através da ação judicial, como é que foi?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O próprio desembargador que me demitiu me chamou lá, acho que era Pimentel o nome dele, acho que era Irajá Pimentel. Ele chegou à conclusão de que cometeu uma injustiça, aí ele me chamou e me deu o caminho das pedras para impetrar mandado de segurança e conceder a liminar; e depois foi para o plenário. Eles me demitiram por seis a cinco; depois, eles me reintegraram por onze a zero.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Por onze a zero.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. Só o Relator que foi contra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas como é que foi esse negócio? Como é que foi esse processo.

O senhor cometeu que crime? Qual foi o crime de que o senhor era acusado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foi um vestibular no CEUB; parece que eu dei cola para dois funcionários.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dois funcionários. O senhor deu cola nesse concurso lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nesse vestibular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor participando inclusive da prova, ou ...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu me inscrevi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Inscreveu-se.

O senhor foi afastado e depois o senhor retorna para a mesma atividade. É isso mesmo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Para a mesma atividade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o mesmo desembargador. Quem era o desembargador?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Acho que era Irajá, ou Pimentel.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Relator que foi contra?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele se absteve no voto. Parece que foi o Dr. Nívio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Se ele relatou, o voto dele era pela não-reintegração sua.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele se absteve de votar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Relator não pode se abster.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Ele optou pela minha demissão, primeiro. Quando eu fui reintegrado, ele não votou. Ele se julgou incompetente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Estranho, estranho. Então, o senhor nega que tenha um elo entre a máfia dos concursos e organizações criminosas do tráfico de drogas e de armas?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Doutor, se eu mexesse com isso eu tinha dinheiro. Isso aí gera muito dinheiro ilícito. Eu não tenho nada na minha conta. Eles quebraram o meu sigilo bancário e telefônico e não encontram nada, só dívida.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não estou dizendo o caso, mas nós sabemos que, muitas vezes — não estou fazendo ilação alguma, sabemos que alguns traficantes de armas e drogas, quando você vai identificar o patrimônio deles, todo o patrimônio está em nome de laranjas, de outras pessoas.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mas eles foram atrás de minha família toda, inclusive em Mato Grosso e não acharam nada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Há uma acusação que é gravíssima — e aí nós queremos ter a sua confirmação, ou não. É que, ao invés de vocês tentarem subornar funcionários públicos e policiais, vocês estariam tentando colocar representantes dentro do serviço público, ou também pagando concursos preparatórios para que pessoas ligadas a vocês tenham condições de passar em concursos públicos.

O senhor confirma ou nega essa acusação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nego.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nega.



E aí a última acusação, que é feita pelo delegado, é de que o grupo do senhor também articulou, com PCC e o Comando Vermelho, crimes como desvio de mercadorias contrabandeadas e quebra de alienação de veículos.

O senhor o que diz disso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu quero que ele mostre para V.Exa. uma quebra de alienação que foi feita, ou de algum elo meu com alguma organização criminosa. Não existe.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Contrabando, também, de mercadorias, desvio.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - De tênis de que ele fala. De tênis?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu li no jornal *Correio Braziliense*. Ele também declarou, ele, o Dr. Celso, para o *Correio Braziliense*, que minha filha tinha um milhão e meio na conta e que eu teria supostamente uns 3 milhões na conta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor também trabalhou na Câmara Legislativa do Distrito Federal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, não senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só trabalhou, aqui, na Câmara Federal.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Como é que se deu essa sua entrada, aqui, na Câmara Federal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu mesmo procurei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você procurou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Procurei de gabinete em gabinete.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Gabinete em gabinete, colocando currículo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Currículo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - As pessoas sabiam desse seu antecedente?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Porque, inclusive minha folha penal, antes de eu procurar isso aqui, é limpa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É limpa.



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aí o senhor procurou. Foi em que época isso aqui?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Em 2003.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em 2003, então, foi no início da atual Legislatura.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Aí o senhor procurou que Parlamentares. Por que...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Vários.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vários. Mas tem o nome desses vários Parlamentares que o senhor procurou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Geralmente, eu ia ao chefe de gabinete.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Chefe de gabinete.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. Quando havia alguma possibilidade de eles me requisitarem, ele devia falar com o Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E quem o contratou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Na época, aqui, foi Elaine Costa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Elaine Costa. E contratou o senhor em que função?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Um CNE.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - CNE. No caso, mas qual era a sua função dentro do gabinete?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Do gabinete?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mexia com expedição de correspondência, essa coisa toda.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Expedição. O senhor trabalhava os dois expedientes e fazia expedição de documentos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Geralmente, era.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor ficou quanto tempo nesse trabalho?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu fiquei, nas duas requisições, quase 17 meses.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, então, foi uma requisição. O senhor era funcionário, e a Parlamentar o requisitou; e apenas pagava a gratificação.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - A gratificação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor vinha com o salário de lá e tinha mais uma gratificação. É? Qual era a justificativa, por exemplo, da Parlamentar para requisitá-lo para esse órgão?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu apresentei à chefe de gabinete 3 laudos de leucemia de minha esposa: um pelo laboratório Exame; outro da UnB e o outro parece que era o laboratório Sabin, não me lembro bem. Eram 3 laudos de leucemia que ela tinha feito. Ela tinha o Vírus Filadélfia, que estava evoluindo muito rápido. E eu queria vir para cá para ficar cuidando mais dela, também, num período; e eu teria que viajar para Curitiba, ou para Dallas, nos Estados Unidos, para fazer o transplante de medula.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E aí essa gratificação era para ajudá-lo...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ajudar-me financeiramente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor não procurou através de órgãos públicos, já que o senhor era servidor público, para que pudesse...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O GDF não dá remédio. Ele só dá o hydreia, e o hydreia, ela já tinha passado por esse período de tomar hydreia, que é a primeira fase da leucemia. É um remédio que faz a quimioterapia, através de medicamento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor teve o seu sigilo bancário, telefônico e fiscal quebrado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Tive.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Teve.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E até hoje estão minhas contas bloqueadas, de salário inclusive. Não estou recebendo salário, nem eu, nem minha esposa nem minha filha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Por quê?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Bloquearam. Acharam que tinha muito dinheiro lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E também colocaram em disponibilidade...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Para investigar algum cheque.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E também os seus bens foram colocados em disponibilidade? Não estão disponíveis.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Também. Todos os meus bens.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está O.K. É claro que, a partir de cada situação por que passamos, há momentos em que a gente pode reconhecer o erro que fez. Eu pergunto para o senhor: o senhor, hoje, se fosse dada a chance para que o senhor voltasse a cometer esse tipo de atividade criminosa, qual seria a sua ação, a sua reação. O senhor faria a mesma coisa que o senhor fez?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, o que eu fazia era vestibular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Mas de uma forma irregular.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Eu não cometeria, porque, hoje em dia, nem dá para fazer isso. Hoje em dia os candidatos, quando fazem inscrição, saem em salas diferentes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu sei. A pessoa faz, entra, faz a prova, sabe que é a prova, e hoje tem pontos eletrônicos, tem celular, tem outras coisas, tem tecnologia mais avançadas.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mas as centrais celulares são rastreadas; os pontos eletrônicos são detectados e não se faz mais isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas tem, quer dizer, quem se organiza nessa ação pode conseguir informações, comprar provas, informações, enfim, há diversas maneiras que a Justiça tem investigado, em outros locais, identificado diversas formas de como as quadrilhas funcionavam. Mas eu pergunto: pelo que o senhor diz o delegado que estava à frente das investigações inventou muitas coisas com seu nome, forjou muitas coisas para dizer que o senhor estava fazendo. É isso mesmo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu acho que ele tem que justificar para a sociedade o dinheiro que foi gasto nessa operação tão grande.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o senhor, quer dizer, então, eles teriam colocado na sua boca...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Na minha boca, não. Esse relatório de PCC, de lavagem de dinheiro, isso aí é mentira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mesmo com as gravações.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mesmo com esse relatório mentiroso deles; mesmo com essas gravações.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o senhor considera um relatório mentiroso. Quer dizer, então, pelo que o senhor diz o delegado teria...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eles não têm prova alguma disso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que o delegado teria forjado um relatório e fraudado um relatório para incriminá-lo. É isso mesmo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Em relação à lavagem de dinheiro, em relação a concurso público, em relação a PCC e a ténis, não sei o que lá, isso é mentira. Tudo mentira deles.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas além do senhor, também outras pessoas foram pressas também, né?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foram.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era uma organização mesmo que tinha?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Qualquer pessoa que tivesse ligação comigo, até, podia ser até Parlamentar, acho que eles prendiam. Qualquer pessoa que me ligou durante esses 2 anos que eles estão me investigando, eles prenderam.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que haveria uma relação entre o senhor e o Sr. Jorge Dutra, Jorge Nascimento Dutra, que responde em liberdade no Distrito Federal pela fraude ao vestibular da Universidade Federal do Acre, em 2002. O que o senhor diz disso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - A Divina, a esposa dele, me procurou na minha casa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De quem? Do Jorge?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Na minha casa. Tá. Eu não sei se é a esposa legítima, se é namorada, mas ela me disse que era esposa dele, me procurou e ela me relatou o seguinte:



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, pode dizer.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ela me relatou o seguinte, falou: *“Hélio, meu marido é o Jorge Dutra”*. Aí, ela se identificou dizendo que era esposa dele, morava em Goiânia. Ela falou: *“Ele já impetrou vários HCs e foram negados”*. Inclusive o Dr. José Ribamar, que era advogado dele, estava em Brasília cuidando desse assunto, e o Jorge, em desespero, o Jorge Dutra, em desespero, contratou uma banca de advogados no Acre, onde tinha uns advogados recém-formados e acordaram com o Procurador de fazer uma delação premiada. E ele foi lá e contou não sei o quê. Ela não me explicou o que ele depôs lá. E parece que o Procurador não cumpriu o que prometeu para ele, e saiu uma sentença de 22 anos de condenação para ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E daí ele estava impetrando vários HCs aqui. E ela pediu-me que eu arrumasse uma banca de advogados, em Brasília, que atuasse para ela. Eu indiquei vários advogados na época para ela. E o meu contato com ela foi só isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aliás, da minha casa, ela pegou o meu telefone e ligou.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ela conhecia o senhor, procurou-o assim? Tinha alguma informação.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Alguma informação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que o senhor transava esse negócio de concurso e vestibular.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ela me procurou para conseguir uma banca de advogados em Brasília.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, uma banca de advogados. Certo, mas aí o seguinte: por que ela foi procurá-lo quando ela conhece diversos advogados?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aqui, em Brasília, ela não conhecia ninguém.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o advogado de Jorge, lá no Acre, poderia muito bem ter contatos diretos com advogados aqui em Brasília.



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mas ela não quis, era antiético, porque o advogado dela já era o Dr. José Ribamar, ou Ribamar, ela me disse. E ela queria uma banca aqui em Brasília, que atuasse aqui, porque estava saindo muito caro para ele acompanhar esses processos aqui no STJ.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Lá no Acre, quer dizer, a investigação não foi feita pela Polícia Civil, foi pela Polícia Federal.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a Polícia Federal encontrou indícios de atuação conjunta, ou pelo menos de tentativas em vários concursos públicos, além da troca ou venda de provas, gabaritos e serviços prestados por pilotos, quer dizer, que são pessoas responsáveis por responder os exames e também recrutadores de candidatos. E diz a Polícia Federal que Jorge Dutra e Hélio Ortiz mantinham esse contato com essa...E essa quadrilha teria fraudado, pelo menos em 6 Estados e no Distrito Federal, esses vários tipos de atividades. O que o senhor diz disso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O único contato que pode ter sido gravado foi esse telefonema que a Divina deu para ele. Inclusive foi a um orelhão que ele atendeu. Isso significa que ele não estava preso. Ele atendeu num orelhão. Ou ele estava com um saidão, ou ele tinha ido ao médico, alguma coisa. Ele atendeu num orelhão e usou meu telefone, inclusive está gravado isso, e ele me disse: *"Hélio, você faça o que a Divina está pedindo para você, porque minha situação está terrível aqui"*. Só isso que ele me disse. *"Consiga um advogado criminalista para resolver meu problema"*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas diz o seguinte também as investigações da Polícia Federal, de que...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não tenho mais ligação minha com ele. Nenhuma, nem de amizade, nem de pessoal junto, nem de telefone. Não existe.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A informação é de que vocês mantiveram contato não apenas com essa situação de concurso, mas também para traficar influência.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor não teve nenhum outro contato? Nunca manteve um contato direto com o Sr. Jorge Dutra?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Jorge Dutra, ele é de muito tempo, desde 70 que ele vinha fraudando vestibulares. E diz que as 2 quadrilhas, a dele e a daqui, tinham uma atuação em conjunto; e que, no ano passado, a Polícia Federal deflagrou a *Operação Pensacola*, que foi uma operação que levou à prisão os envolvidos nesse esquema; e que a apuração das irregularidades já ocorria há muito tempo; e que o senhor teria começado as fraudes a vestibulares e concursos em 81. Isso já é o relatório não da Polícia Civil, mas o da Polícia Federal.

O que o senhor diz disso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu nunca tive contato nem por amizade, nem pessoal com Jorge Dutra. Tanto é que ele pode responder pelo patrimônio que ele tem de 6 milhões de dólares. Eu não tenho patrimônio nenhum. A imprensa está dizendo que ele tem vários apartamentos, várias mansões, várias casas e eu não tenho nada no meu nome.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, veja, Sr. Hélio Ortiz, são 2 operações. Quando a Polícia Federal faz uma operação, ela faz todo um trabalho de inteligência. Ela não vai de supetão para pegar. Ela quer pegar o esquema todo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Hã, hã.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer pegar o esquema todo. Então, ela faz um trabalho de inteligência. Ela solicita à Justiça escuta telefônica autorizada. Ela coloca agentes infiltrados, para fazer o trabalho de campana, e tal. Foram 2 operações. A *Operação Pensacola*...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E Galileu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a Galileu. E nas 2 eles identificaram esse elo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eles criaram esse elo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor está dizendo que a Polícia Federal também...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. A Polícia Federal apenas ratificou a investigação que coube à Polícia Civil. Tanto é que no Ministério Público aqui, quando foi oferecida a denúncia, ele não exauriu nem excluiu centenas de pessoas,



centenas não, dezenas de pessoas inocentes. Eles apenas ratificaram o relatório da polícia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Diz o relatório da Polícia Federal que haveria até uma forma consorciada...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Conexão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De vocês aqui em Brasília e o Jorge Dutra; o Jorge Dutra já teria agenciado 2 candidatos interessados na fraude do concurso do TRE, que pagariam de 30 mil a 50 mil por vaga conquistada. E diz que os 2 grupos têm ramificações em diversos Estados. E as respectivas sedes estão bastante próximas. Jorge Dutra tinha sua base em Goiânia e Anápolis, enquanto as ordens do Sr. Hélio Ortiz partiam de Brasília. Então, haveria uma conexão e vocês estariam há bastante tempo agindo de forma consorciada. O senhor diz também que isso é invenção?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É invenção, sabe por que, doutor, Excelência? Não tem ligação minha telefônica ou pessoal com Jorge Dutra. Essas gravações não têm uma ligação minha com ele. Existe, sim, com a Divina, uma ligação ou duas ligações. Antes de ela vir a Brasília, ela me ligou. Depois, ela me procurou pessoalmente lá em casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Permita-me um pouquinho, Deputado Luiz Couto?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A Divina é a mulher do Jorge Dutra. É isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É, ela disse que era esposa dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que levou ela a lhe ligar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - A ligar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Porque, na época, o Dr. Ribamar, que é advogado do Jorge Dutra, me procurou. E eu disse a ele que não tinha tipicidade o crime do Jorge Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por que o Dr. Ribamar o procurou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Para dar uma orientação jurídica para ele.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para o senhor dar uma orientação. O senhor tem OAB e tudo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, não tenho, mas sou advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor é advogado, mas não tem OAB?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não tenho OAB, porque tenho impedimento no tribunal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E tinha, na época, impedimento?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu tenho impedimento de advogar, de assinar petições. Mas de orientar a pessoa sobre o caminho das pedras, não tem problema, não, eu acho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por que o senhor iria orientar ele? Qual é a ligação sua com o Ribamar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele me procurou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas a troco de quê? Ele o descobriu...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Para orientação jurídica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas quem disse para ele que o senhor entendia disso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Alguém disse a ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não sei. Ele me procurou. Ele me ligou e eu fui ao hotel onde ele estava, no Garvey Park Hotel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E ele lhe pagou pela orientação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Na época, ele fez uma consulta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, o senhor vai a um hotel, o senhor não conhece a pessoa. Ela vai lá lhe pedir orientação e o senhor...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu fui.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim. E se é uma pessoa, por exemplo, do Comando Vermelho, do PCC, o senhor estaria dando orientação para eles?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, ele me perguntou sobre os HCs.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas uma pessoa que o senhor nunca viu na vida, não conhece.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele se apresentou como advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim. Não conheço e vou até o quarto de hotel sem contrato, sem alguma coisa? Se o senhor me dissesse que ele queria uma assessoria jurídica e ia me pagar tanto, eu até entendia.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu o conheci no aeroporto, no dia em que eu ia viajar para Cuiabá, me apresentaram ele. E eu dei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem lhe apresentou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Na época, foi o Dr. André.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem é o Dr. André?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - André Luiz é o nome dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, André Luiz tinha até um Deputado aqui que foi cassado. Mas quero saber quem é esse Dr. André.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - André Luiz era funcionário da ABRATEL. Da Rede Record.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E ele lhe apresentou esse outro por quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele me apresentou no aeroporto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - No aeroporto, tu já disseste. Mas alguém apresenta por alguma razão. Porque era amigo dele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eles 2 estavam conversando. Eu ia passando: "Vai para onde?" "Vou para Cuiabá." Aí, ele me apresentou e ficamos conversando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor ia fazer o que em Cuiabá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu estava tratando de assunto de transferência.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Transferência para quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Um cargo em Cuiabá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Um cargo de quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Um cargo público.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Um cargo público de quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Fiscal de Tributos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor queria ser Fiscal de Tributos em Cuiabá.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Na época, era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em que época foi isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Em 2003. Eu passei no concurso em 2002, parece.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - 2003. O senhor foi para Cuiabá em 2003?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - 2003. Para tratar da posse, documentação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para tratar da posse. Que época foi que o senhor viajou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - 2003.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas no início do ano?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Outubro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Outubro de 2003?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Outubro de 2003. O senhor viajou de avião?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - De avião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu posso pedir na companhia que vai ter essa viagem sua em outubro de 2003 para Cuiabá.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Qual é a companhia que o senhor viajou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não me lembro agora. Mas acredito que seja na TAM ou na Gol.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Na TAM?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ou na Gol.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Na TAM ou na Gol, em outubro de 2003. Peço à assessoria que cheque isso.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi uma viagem de Brasília para Cuiabá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Brasília a Cuiabá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí, o André Luiz...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Apresentou-me esse Dr. Ribamar no aeroporto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E o que ele falou?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele estava dizendo que era advogado do Jorge Dutra e dizendo que os HCs tinham sido negados e que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E quando ele disse que era advogado do Jorge Dutra... O senhor respondeu à fraude em concurso quando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não, anteriormente.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, fraude em concurso não respondi. Foi agora só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E o que foram esses anteriores?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - De vestibular.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De vestibular. O senhor respondeu quando isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu respondi, acho que de 84 até 98.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Veja como é estranho o negócio.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É, mas ele atuava lá, eu não sabia de nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Espera aí, deixa eu lhe falar. O senhor respondeu à fraude em concurso. O Jorge Dutra responde à fraude também desse tipo — fraude em vestibular, concurso, o que for, parece que faz



clínica geral. Aí, o advogado de um fraudador da mesma acusação sua, o senhor se dispõe rapidamente a ir ao hotel dele, não foi ele que foi a sua casa, o senhor que foi ao hotel dele. Qual é o indício que ficaria disso, se o senhor fosse um investigador? Porque se o senhor respondeu já alguma vez por fraude e chega o advogado de um outro fraudador, eu digo: “Vixe, vai embora, meu, o que tu queres aqui comigo? Tu és doido, és? Quer me enrolar mais nesse negócio?” Dizia na mesma hora. Sinto muito. O senhor, sendo inocente, na mesma hora o senhor ia querer que... É a mesma coisa de alguém me acusar de narcotráfico e eu ir atender o advogado do traficante. Não acha estranho isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Para advocacia, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas o senhor não é advogado.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não sou, mas ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor acabou de dizer que não é advogado. O que vou me meter num negócio desse? Não tem nem perigo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foi um erro meu de ter tentado ajudar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tem nem perigo de eu me meter num negócio desse, porque fica muito clara uma conexão entre o senhor e ele.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mas não existe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, o senhor que disse que existe. Não foi ninguém, não foi delegado, não foi ninguém. O senhor mostrou a conexão entre o senhor e ele numa coisa, porque o próprio advogado tinha dito já no aeroporto para o senhor que ele era advogado desse Jorge Dutra. Ora, eu ia querer distância de 10 quilômetros desse Jorge Dutra. Se o advogado me liga: “Oh, vem aqui no meu hotel”. Eu digo: “O senhor tá doido, é, que eu vou fazer em hotel?” Já chega que estão me acusando dos negócios, eu ainda vou ao hotel para falar com advogado de outro acusado da mesma coisa. Aí, o senhor passa a convicção de que existe essa conexão que o Deputado Luiz Couto está mostrando através da sua inquirição. Pode continuar, Luiz Couto.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor disse que tinha fraude no vestibular, que o senhor fazia e passava cola. Mas a perícia feita pela Polícia Civil do Distrito Federal revelou mais 7 suspeitos de serem beneficiários do esquema de fraude no concurso do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, em 2003. O senhor participou dessa fraude?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Dizem que quem liderava essa organização era o senhor aqui. O senhor conhece o Sr. Marcelo Teixeira Galerani?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe? Não conhece? Valquíria Lima Soares?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Marcos Balduino Silva?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eram pessoas que trabalhavam, ou seja, eram Oficiais de Justiça. Também Fernanda Moreira de Magalhães?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Quem?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Fernanda Moreira de Magalhães.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece. Francisco Paulo de Aquino?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Romilton do Nascimento Filho?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Também não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Maria Valdéria Siqueira?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Todos foram aprovados na seleção de 2003 feita pelo Centro de Seleção de Eventos — CESPE, e diz que eles entraram através da ação da organização criminosa, que era responsável para burlar concursos e vestibulares em todo o País e que era liderada pelo senhor. O que o senhor diz disso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O delegado é que disse isso.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O delegado é que disse?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor nega?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Porque ele pegou o financiamento de um carro de 2001, em nome de alguém desses...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, desse quem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - De alguma pessoa aí. O carro foi comprado em 36 prestações pela Modelo. E se alguém tivesse pago, ele ia me dar o carro quitado, não ia me dar o carro financiado. Eu comprei na Modelo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor conhece Ziziel Jonas da Silva?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece. O Sr. Ziziel Jonas da Silva foi condenado por formação de quadrilha, estelionato, extorsão e falsidade ideológica, em decorrência da atuação do grupo de Jorge Dutra, e, segundo a polícia, teria ligação também com o senhor. Então, o senhor nunca falou com o Sr. Jorge Dutra e também nunca conheceu o Sr. Ziziel Jonas da Silva?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eles que me disseram sobre esse Ziziel na delegacia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, o senhor saiu daqui para Cuiabá para conversar com quem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu fui à Secretaria de Fazenda do Estado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Do Estado. E, lá, o senhor foi convidado para ir a um hotel. O senhor não disse que foi lá e esteve em um hotel em Cuiabá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Hotel não. Minha irmã mora lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, sua irmã mora lá. Então, foi lá fazer um serviço da Secretaria?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Eu fui lá para levar documentação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Documentação para quem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Para tomar posse.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, tomar posse. Tomar posse.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu proroguei em outubro para novembro, e proroguei para dezembro e, na terceira prorrogação, eu desisti por causa da doença da minha esposa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas uma pergunta que o Deputado Moroni Torgan lhe fez, o senhor não teve também o contato lá com o advogado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Advogado em Cuiabá?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Onde é que foi esse contato?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aqui, no aeroporto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aqui no aeroporto?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É. E depois quando ele veio resolver essa ação do Jorge Dutra nos tribunais, ele me trouxe os HCs para eu ler. Eu fui ao hotel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual foi o hotel?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Garvey Park Hotel. E depois eu fiquei lendo, lendo e dei um direcionamento para ele, mais ou menos, e fui...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem era o advogado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Dr. Ribamar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ribamar. E qual a relação com o André Luiz?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele que me apresentou o Dr. Ribamar lá no aeroporto. Acho que o André Luiz é dono de uma locadora de carro, alguma coisa, ali no aeroporto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O André Luiz seria...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - E ele trabalhava, na época, na ABRATEL.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi ele que...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Ele que me apresentou a ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor não tinha, não conhecia o Sr. Ribamar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Hum, hum.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, eram essas as questões que gostaria de fazer para esclarecer. Tenho certeza de que os laudos e com a experiência de todos possamos chegar a uma conclusão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Obrigado, Deputado Luiz Couto. Vamos ouvir. Ainda temos mais Deputados, para que possamos chegar a uma conclusão.

Com a palavra o Deputado Jovino Cândido.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O senhor prestou à OAB? O senhor fez os exames da OAB?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Eu, antigamente, quando se formava na UDF, a OAB aplicava um curso lá, na UDF, acho que de 72 horas/aula. E, a partir do término desse curso que a OAB aplicava, quando a gente se formava, tinha direito à OAB. Eu nunca requeri, porque não posso exercer a função ainda.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - A sua filha, Caroline, é funcionária pública?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É funcionária pública.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O seu filho?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É funcionário público.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Sua esposa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aposentada.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Mas foi funcionária pública?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foi funcionária pública por 30 anos.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Os seus irmãos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Um é policial.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Prestou concurso também?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Concursado.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO E o outro?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O outro é concursado também. É funcionário público.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Também. Tudo fraudado pelo senhor.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ É o senhor quem está dizendo.



O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não é. É o que estão nos depoimentos.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aí, o senhor está ofendendo a gente.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não, não estou ofendendo. O senhor disse que, ao fazer esses vestibulares ou concursos, quando muito, o senhor beneficiava duas pessoas. É isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Uma ou duas.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Uma ou duas.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Sim.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - E quem preparava o senhor?

O senhor é preparado por quem? O senhor é muito estudioso.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Qualquer pessoa que se dedicar passa em vestibular.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Qualquer pessoa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Qualquer pessoa, tendo o segundo grau e estudando em escola particular. Eu fiz o Objetivo.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O senhor me perdoe, mas o senhor é muito esquecido para um gênio, para uma pessoa que colocou tantas pessoas no serviço público neste País. O senhor é amigo de muitos desembargadores, tem uma influência. Parece-me que o senhor é uma pessoa muito querida, realmente, pelos desembargadores, pelos juízes, no Brasil. Procurar e se colocar à disposição do Belo. O senhor recebeu quanto desses serviços prestados ao Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O Belo nunca me procurou, doutor.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não, o senhor procurou, está aqui...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O advogado é que, eu o levei a vários..

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não, não. Aqui, está que o senhor procurou o Belo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu procurei?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - E pediu 450 mil reais para ele.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - É. Aqui está.



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu nunca falei com o Belo. Isso aí é o Dr. Celso...

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - É. Realmente, quando o senhor quer falar, o senhor é maravilhoso.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Tem algum...

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Está aqui. Quem está mentindo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O senhor está se baseando em jornais.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não, não estou me baseando em jornais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Interceptação telefônica.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Estou me baseando em autoridades muito sérias deste País.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É interceptação telefônica, mostra ele conversando com o advogado.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não tem.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Exatamente. Como é que o senhor...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com o advogado.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Com o advogado, doutor. Com o Belo eu nunca falei.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Quer dizer, as afirmativas que aqui estão de que o senhor beneficiou de 30 a 40 pessoas no último vestibular, como o senhor diz — o senhor afirmou isso; está aqui — é mentira?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É mentira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deixa eu fazer uma pergunta, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor falou por telefone, alguma vez, com o delegado do Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Que eu me lembre, doutor, nunca falei com ele por telefone. Eu lembro que uma vez ele me procurou para levá-lo aos tribunais.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor falou por telefone, alguma vez, com o advogado do Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não sei se eu falei com ele ou com o Coronel Deolindo. Uma vez, eu falei com o Coronel Deolindo no telefone.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que o Coronel Deolindo tem a ver com o Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nada. Ele só me levou. Eu só levei o Dr. Airton aos tribunais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas quem é o Coronel Deolindo? Agora fiquei curioso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele me explicou que é um Coronel da Polícia Militar do Distrito Federal que estava junto com ele no dia em que ele estava num corredor aqui da Câmara e que acharam ele e apresentaram para ele o advogado do Belo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Coronel Deolindo que apresentou o advogado do Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nós fomos apresentados para o Dr. Airton.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ao mesmo tempo, segundo ele. Diga-me uma coisa, doutor. Poucos dias antes de o senhor ser solto, o senhor deu uma entrevista coletiva para a imprensa do Distrito Federal.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não dei coletiva.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não deu uma entrevista para a imprensa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Nós fomos colocados numa sala onde o Dr. Celso Ferro, Dr. Laerte Bessa e o Dr. Lucena estavam dando uma coletiva para a imprensa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. E o senhor falou com a imprensa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não falei com a imprensa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não falou com a imprensa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor nunca falou com a imprensa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Falei com a imprensa, mas naquele dia em que fomos a uma coletiva...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não deu uma entrevista, em que o senhor reconheceu que tinha participado da fraude dos concursos, em que o senhor relatou a forma como operava, a forma como recrutava as pessoas que fariam o concurso. O senhor não teve essa conversa com a imprensa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Foi na delegacia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A imprensa está aqui, doutor.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Foi na delegacia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim. Existiu essa conversa do senhor com a imprensa? O senhor não relatou como o senhor fazia para fraudar o concurso, como o senhor recrutava as pessoas que seriam beneficiadas? O senhor falou com a imprensa, não foi com...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Doutor, foi na delegacia que eu falei isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Se o senhor não falou com a imprensa sobre isso...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu, quando saí de lá, não estava, perfeitamente, no meu juízo, porque eu fiquei 20 dias presos, praticamente não me alimentava direito lá e saía todo dia para depor, todo dia. E, no dia em que eu saí, inclusive, eu estava tomando um remédio. Lá no plantão policial, o senhor pode examinar, eu estava tomando um remédio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. E, aí, por causa desse remédio... O senhor inventou essa história, então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Com a imprensa eu não disse isso. Que eu lembre, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não reconheceu que o senhor fraudava concurso? Que tinha fraudado esse último concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não assumiu isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não assumi.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não contou como é que o senhor fazia, inclusive a fraude, como é que o senhor recrutava as pessoas? Tudo o que o senhor disse, então, o senhor...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Eu falei sobre vestibular com a imprensa. Sobre concurso, eu falei, bem claro, de 1998 para cá, não tem nada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. E o senhor quer que nós tenhamos a convicção de que o senhor está falando a verdade. O senhor está correndo o risco aqui. O senhor está aqui na condição de testemunha. O senhor sabe que, além de tudo o que o senhor tem, o senhor pode arrumar um outro incômodo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu sei disso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só aqui o senhor já contou 4, 5 versões a respeito do mesmo fato, em algumas circunstâncias.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mas esse lance aí de falar sobre concurso...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu acho, Sr. Presidente, que, a partir do momento em que recebermos a documentação que vamos requerer ao Ministério Público Federal, obrigatoriamente vamos ter que ouvir novamente o Sr. Ortiz. E mais do que isso: a depender do andamento desta investigação no âmbito do Ministério Público Federal, vamos ter que ouvir outras pessoas. Porque há uma denúncia de provas queimadas contra Ortiz: um trecho de um diálogo interceptado, no dia 24 de maio, tem até horário, às 11h56min. O Lécio queimou logo um monte de coisas na casa dele, ontem, rasgou um monte de coisas. Quem é Lécio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Meu irmão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Seu irmão. E Joice quem é?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Lécio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Lécio é meu irmão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No diálogo grampeado, o homem e a mulher também falam da dúvida sobre a existência do mandado de prisão contra Lécio. Não havia mandado de prisão. O homem e a mulher comentam, ainda, sobre Hélio Ortiz Filho. O rapaz estava sozinho, sem dinheiro para pagar as contas da família. Quem é André?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Meu irmão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Seu irmão. O André e o Lécio se dispõem a pagar as contas da casa. O Lécio queimou um monte de coisas na casa dele, dois dias depois da sua prisão. A que se refere? O que foi queimado na sua casa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que provas são essas?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não sei o que ele queimou lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não perguntou para ele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Não perguntei nada para ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não falou mais com ele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu sei que alguns documentos lá, da minha casa, depois que a Polícia foi lá, até a mudança de minha casa foi feita.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Acho, Presidente, que nós temos elementos aqui para... Podemos checar em que circunstâncias ele veio trabalhar aqui, na Câmara, checar até que ponto são verdadeiras essas informações a respeito da forma como ele abordou os nossos colegas para vir trabalhar aqui, dentro da Casa. Esse episódio que ele relata, que é absolutamente incrível, de ele ter sido procurado pelo advogado do Belo e ter encontrado no corredor da Câmara um advogado que ele só sabe o primeiro, que ele teria convidado, e, sem ganhar nada...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Mas tem na degravação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sem ganhar nada teria percorrido os tribunais, ajudando o advogado do Belo, sem ganhar nada. Aí, ele faz esse favor para o advogado do Jorge Dutra, também, sem ganhar nada. Então, Presidente, eu acho sim que tem elementos, porque, se comprovada essa denúncia e essa investigação, trata-se de uma das denúncias mais graves que apareceram aqui, porque não é só fraudar concurso, não é só fraudar vestibular, é a maior articulação com organizações criminosas no sentido de se utilizar da fraude, da manipulação do concurso para trazer para dentro do Judiciário, do Ministério Público, da Polícia, do sistema penitenciário, pessoas ligadas a esses grupos, a essas organizações. Então, isso cria um nível de sofisticação e de complexidade na atuação dessas



quadrilhas, que realmente revela, Sr. Presidente, na minha leitura, uma outra face, até agora não revelada, principalmente da forma de ação do Primeiro Comando da Capital, e do Comando Vermelho e essas ligações aí com o próprio cantor Belo. Então, eu acho, assim, que nós temos muita coisa para investigar. E me surpreendo, com todo o respeito que merecem aqueles que tomaram essa decisão, só pelo que foi revelado, aqui, hoje, que o Sr. Ortiz esteja respondendo a esse processo em liberdade. Acho que existem aqui elementos de sobra que justificariam que o Sr. Ortiz estivesse respondendo a esse processo sem ter esse benefício que lhe foi concedido. De me minha parte, era isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

Deputado Jovino Cândido, retorno a palavra a V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Eu queria agradecer, mas praticamente o Relator foi muito feliz nessa última colocação. A minha pergunta: o senhor, com a sua sensibilidade, inteligência, acha que, pelo seu desempenho aqui, o senhor merece voltar para casa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Aqui, para a Câmara?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Pelo seu desempenho, pelo que o senhor nos contou, nos relatou, o senhor merece voltar para casa ou voltar para uma cela, para ser mais direto?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Os senhores estão se baseando em relatórios policiais. Eu acredito piamente que nada em degravação que a Polícia requereu, e que vocês vão requerer, vai me incriminar ou vai fazer elo de ligação meu com o PCC ou com a pessoa do Belo, pessoalmente. Eu acho que não tem nada que me ligue a esses fatos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Jovino.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pela ordem, Sr. Presidente. Em primeiro lugar, quero dizer que V.Exa. pode requisitar todo esse material com depoimentos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Relator já me informa que vai oficialar tudo isso para que possamos votar não só as quebras de sigilo como todos os documentos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em segundo lugar, eu queria saber do senhor, Sr. Hélio Ortiz: o senhor disse que todos os seus bens estão indisponíveis...



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Estão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E que até o seu salário, o da sua esposa e o da sua filha...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Estão bloqueados.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como é que o senhor está vivendo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu reúno os meus irmãos, que estão pagando conta de água, luz, telefone.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o advogado quem é que está...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Os advogados estão requerendo os desbloqueios das contas, judicialmente. O juiz já autorizou.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas quem está, neste momento, já que o senhor não pode pagá-los, como é que o senhor...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Meus irmãos estão pagando as contas de água, luz, telefone e fazendo compras no mercado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Os advogados também?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não. Os advogados não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas como é que eles estão... O senhor não os está podendo pagá-los.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu formei com o Dr. José Carlos.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Ele pode se explicar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu queria que o senhor explicasse. O senhor fez um contrato e...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu formei com o Dr. José Carlos e ele está advogando para mim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu queria que o senhor explicasse. O senhor fez um contrato e depois o pagará?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu não fiz contrato com ele. Ele está advogando para mim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor deu uma procuração para ele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Eu dei procuração, mas contrato de honorários não fiz nada.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Ele vai receber por isto aqui, mas não está recebendo, neste momento. Está fazendo um trabalho. O senhor, quando tiver os bens disponíveis, irá pagar pelo trabalho, é isso mesmo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - É, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era isso o que eu queria saber.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Gostaria de saber algumas coisas. Em primeiro lugar, a gravidade do que está aqui é grande. Eu quero saber quantas pessoas mais o senhor encontrou assim, foi apresentado nos corredores, ou aqui ou da Justiça, que o senhor orientou o caminho das pedras — como disse o senhor — no Judiciário? O senhor fazia isso normalmente?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Não, não. Essas interceptações que têm aí foram as que vieram à tona. Não tem mais qualquer tipo de ligação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ligação com que tipo de pessoa? Porque nós vamos pedir — e o Relator estava me falando aqui — a quebra de sigilo telefônico seu nos últimos 10 anos. Então, nós vamos saber que contato o senhor teve nos últimos 10 anos, com quem, se houve outras ligações com pessoas nesse nível. Como nós vamos pedir a quebra de sigilo telefônico, fiscal e bancário dos últimos 10 anos seu e talvez, Relator, de mais alguns ligados a ele, para que possamos fazer o mapa das suas ligações e com quem foram essas ligações. O senhor ligava para quem? Quem ligava para o senhor? Por isso, quero saber se houve algumas outras ligações telefônicas que o senhor também prestou orientação a outros advogados ou coisa assim.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - O que tem gravado e o que tem realmente meu contato pessoal foi com o Dr. Ribamar, no aeroporto, com o Dr. Airton, aqui na Câmara, com o Jorge Dutra, por telefone, uma vez. E não tem mais envolvimento meu com ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor nunca falou mais com esse telefone do Jorge Dutra?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Nunca mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque o senhor está se baseando no que tem gravado. Eu vou pedir agora o que está gravado na operadora de todas as suas ligações, de todos os seus telefones.



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Com certeza, nunca falei com o Jorge.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor nunca falou com o Jorge? Se o senhor mentir a esta Comissão, ficando confirmada a mentira, mediante votação na Comissão, assim que for confirmada por um levantamento que vai ser feito, eu vou pedir a sua prisão imediata. Aliás, não vou pedir, nós vamos determinar a sua prisão por ter mentido na CPI em que o senhor está na qualidade de testemunha. Porque a CPI não apura fraude em concurso, a CPI apura tráfico de armas. O senhor veio aqui para falar tudo sobre as organizações criminosas que, possivelmente, tenham tido contato com o senhor. Essas organizações criminosas é que fazem tráfico de armas. Se o senhor está na qualidade de testemunha... Foi feito o juramento?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi feito o juramento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, não vai ter saída. Imediatamente, ao ponto que o senhor falou uma coisa aqui e eu confirmar outra, através de documento, vai ser determinada a sua prisão imediata.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, eu gostaria que o senhor pensasse bem no que está dizendo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Poderia, Sr. Presidente, ver se ele quer ter a oportunidade de mudar a versão de algum fato que o senhor apresentou aqui hoje. É a oportunidade que o senhor tem. Alguma coisa que o senhor disse para nós que o senhor gostaria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque o senhor está baseado numa escuta telefônica feita pela polícia. A escuta telefônica, para mim, deve ser um trequinho muito pequeno desses 10 anos. Nós vamos pedir um rastreamento muito maior do que a escuta telefônica feita.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem oportunidade de, se quiser, como o senhor contou várias versões a respeito de cada episódio... se o senhor quiser, o senhor terá oportunidade para...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu até pergunto o seguinte. Deixe-me colocar-lhe a questão. E aí é que me preocupa e aí é que tem a ver com a CPI. Diversas autoridades e bandidos aqui já disseram que as



organizações criminosas tipo PCC e Comando Vermelho, que atuam nos presídios, são as organizações principais em trazer armas ilegais para o País. Contra o senhor há aqui uma denúncia gravíssima, que é justamente que o senhor poderia estar trabalhando para essas organizações, ou então intermediando com essas organizações criminosas, que eles assumam, por exemplo, posições de agente prisional. A outra denúncia — e o senhor próprio assume — é que o senhor estaria intermediando o caminho das pedras dessas organizações aqui no Judiciário de Brasília — e isso é complicado. Pergunto: o senhor quer fazer alguma retificação? Porque é agora que vai começar a investigação em cima do senhor. A CPI até agora não tinha entrado. E pergunto outra coisa: o senhor gostaria de ter uma sessão reservada para poder falar abertamente o que talvez o senhor não possa falar publicamente?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não precisa, porque não temo que apareça nada, a não ser o que eu respondi aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – O senhor não tem nenhuma retificação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Apenas que o caminho das pedras que eu disse era em petições, nos pedidos jurídicos que estavam sendo feitos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – O senhor falou sobre “o caminho das pedras”. E pelo jeito o senhor conhece o caminho das pedras porque o senhor está solto. Apesar do número de acusações, ainda está solto. E a CPI, se o senhor não... Porque as acusações são graves, mas o senhor, com relação a elas, não colaborou em nada. A notícia da sua vinda aqui e o porquê da sua vinda trazem acusações graves. A única coisa que o senhor fez aqui foi confirmar aquilo que já tinha saído no jornal, aquilo que já estava na escuta telefônica. Quer dizer, o senhor não acrescentou nada a isso. Então, isso demonstra para a CPI o quê? Que o senhor não está com boa vontade de colaborar em nada — na verdade, em nada. Isso, de qualquer forma, atrapalha os trabalhos da CPI. Acredito — e depois nós vamos votar — que vamos oficiar, inclusive, ao juiz que lhe deu a liberdade nesse sentido: que não houve nenhuma colaboração de sua parte para com a CPI. O senhor conta uns fatos estranhos, difíceis de acreditarmos, que é a questão de: *“Ah, eu vi um cara no aeroporto, o cara é advogado de outro que é também acusado de*



fraude...”. O caminho das pedras que o senhor trilhou é o mesmo que o senhor indicou para o Jorge Dutra?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Era no pedido dos HCs, porque eles não estavam se baseando na tipicidade criminal dele. Só isso que eu orientei ao Dr. Ribamar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – O senhor esteve no Mato Grosso para tomar posse. Além do Mato Grosso, o senhor esteve em algum outro Estado da Federação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – No Rio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – No Rio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Só esteve lá. No Rio, o senhor foi a passeio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, eu ia sempre aos eventos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Ele tinha um negócio de venda de galo de rinha no Rio de Janeiro. Ele ia três vezes por mês.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, uma vez por mês.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Uma vez por mês?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Uma vez por mês.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Então, uma vez por mês. Só esteve em Mato Grosso e também no Rio de Janeiro?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Não esteve em mais nenhum outro Estado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Que eu me lembre, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – E para o exterior, o senhor viajou alguma vez?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu nunca viajei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – A outra é: o senhor foi procurado alguma vez por algum político, por uma autoridade do Judiciário ou mesmo do Executivo



para intermediar também facilidades para a aprovação de alguém da família ou alguém agregado em algum concurso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Nunca foi?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não me procuraram.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Nenhuma autoridade, nenhum...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Nem político?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Nem político, nem empresário?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO — Era a mesma pessoa que procurava?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Como?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Era a pessoa que estava interessada que procurava?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não em concurso, em vestibular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Em vestibular.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A própria pessoa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Mas não teve nenhuma que disse: “Olha, eu tenho uma pessoa aqui que não está conseguindo, ou seja, não fez um bom curso, ela tem que passar no vestibular, e eu te pago tanto para que você também se inscreva, para que ela possa passar nesse concurso vestibular”. Nunca aconteceu isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – De alguém o procurar?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Alguém influente, algum político, assim, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – E nas transferências fraudulentas de Rio Verde para cá, tinha alguém conhecido?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Alguma pessoa ligada à autoridade, alguma coisa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. O meu papel, na época, era fazer a reserva de vaga só aqui. As transferências vinham via correio.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Certo. Ele relatou um outro episódio aqui — não sei se o senhor estava aqui...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Não estava, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Que o outro processo que ele respondeu era um processo de transferência fraudulenta de vagas para a UnB.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, para as faculdades particulares. No começo, as transferências eram legais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Perfeito.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Depois, o pessoal da própria Universidade de Rio Verde começou a adulterar as transferências lá. E foi detectado isso lá, a falha lá na universidade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Qual era a sua participação?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu indicava algumas pessoas para estudarem lá. Foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Nessa época, o senhor já trabalhava com Jorge Dutra?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, eu nunca trabalhei com ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Porque, como diz aqui, é desde 70, não é?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, 84.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Não, o Jorge Dutra diz que é desde 70 aqui. Não é o senhor, não. Por isso que eu digo que ele já era *expert* quando o senhor...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Doutor, o patrimônio do Jorge Dutra, pela mídia, é de 6 milhões de dólares. Eu não tenho nada. Só tenho minha casa, que foi herança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – O senhor ia uma vez por mês ao Rio de Janeiro? O senhor tinha casa lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu ia. Fui durante um ano só. De agosto a dezembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – O senhor tinha casa lá?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Eu tinha uma cocheira lá, “comunitária”, como chamam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Uma cocheira comunitária?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Comunitária, onde várias pessoas colocavam aves lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – É galo de briga, é?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – E quanto paga para ter a cocheira lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Com a venda dos animais a gente tirava uma percentagem. O aluguel lá, a manutenção lá era em torno de 800 reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – E quem é que o colocou nisso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Meu avô, desde criança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Seu avô era do Rio também?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – E como é que o senhor foi parar no Rio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Porque lá se vende bem. O clube...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Mas o senhor criava aqui os galos e os levava para o Rio? Como é que era?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Levava tratado para lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Tratado?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – O senhor levava de avião?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – De avião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Levava os galos de briga?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Qual era a empresa que o senhor usava para fazer essas viagens?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Todas as companhias. Só a VASP tinha restrição para carregar, mas o resto das companhias carrega animal vivo, desde que tire o GTA — Guia de Trânsito Animal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Sim. O senhor disse que foi um ano?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Relator, era bom pedir também a quebra... Isso não precisa quebrar nada, é só pedir informação lá para as empresas aéreas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Deixa eu fazer uma pergunta nessa linha: quando o senhor ia para o Rio de Janeiro, o senhor ficava quantos dias a cada vez que o senhor ia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Dois dias, no máximo. Ou três.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Dois dias. O senhor ficava onde lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Geralmente, eu ficava ou na própria cocheira ou Hotel Entremares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor levava quantos galos de cada vez?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Às vezes, 15.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quinze galos numa...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Num evento eram 15.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Numa ida?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É. Mas eu já tinha uma cocheira lá que abastecia. Às vezes eu levava já quase pronto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quantos galos o senhor tem?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Na época, eu tinha...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Hoje.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Meu filho matou quase tudo quando eu estava preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quantos tinha antes de o senhor ser preso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Tinha uns 200.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Duzentos galos de briga!?...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Mais as galinhas?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É. Em duas ninhadas de chocadeira, tiram 120 pintinhos machos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor lida com galo de rinha ainda?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, eu nunca lidei. Eu vendo. Eu sou produtor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – O seu filho matou os galos quando o senhor estava preso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Matou 150.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Mas era para...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, porque...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Por quê? Qual foi a razão dessa matança dos galos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É porque é o seguinte: disseram a ele que...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Era para encobrir uma prova?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Disseram a ele que a Polícia Federal ia lá levar os galos e seria mais um processo que eu ia...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Ah, sim. Então, foi para...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Ele matou porque... para tirar...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Não. A informação é para tirar uma possível prova.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele matou para eu praticamente sair da delegacia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Era o senhor que treinava os galos para briga?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Quem é que treinava?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Um funcionário.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Funcionário. E o senhor era apenas aquele que levava os galos para vender a pessoas que estavam lá no Rio de Janeiro.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Além do Rio de Janeiro, o senhor foi a outros locais também que...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Já fui em Cuiabá também e Salvador.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Também em Salvador.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Ele disse que vendia galo para a Venezuela, ele disse.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Então, o senhor informa que... da outra vez que eu perguntei, o senhor disse que só tinha ido em Cuiabá e Rio de Janeiro, mas agora o senhor disse que já foi para a Bahia.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Salvador. Não no ano passado. Eu fui a Salvador tem 4 ou 5 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Certo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Geralmente, para Salvador, eu despachava o galo. Eu não ia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – E esses galos já eram... O senhor já ia acordado com as pessoas para...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Acordado. As pessoas que me ligavam e que faziam os pedidos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – E eu pergunto: nessa briga de galo tem diversas pessoas. Também havia políticos que contratavam os seus galos também?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Tem alguns políticos, tem juiz aposentado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Quem eram os políticos ou juízes que contratavam os galos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Em Minas tem um juiz. Acho que é Dr. Anésio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Dr. Alésio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Anésio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Anésio?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Tem um juiz que mexe com isso lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Então, também o senhor teve em Minas Gerais?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Mas lá em Belo Horizonte, geralmente quem compra assim é Lucianinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Quem? Lucianinho?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu só conheço ele por Lucianinho. Geralmente, por apelido.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – E na Bahia, quem é que comprava galo de briga lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Dr. Alencar. O Alencar, um Coronel da PM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Um coronel da PM.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Mas ele comprava a pedido de algumas pessoas lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – E ele dizia quem eram as pessoas?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele não me dizia, mas acredito que sejam alguns viciados lá, alguns aficcionados pelo esporte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Mas nunca um político diretamente chegou para o senhor e disse: “Olha, eu quero um galo de briga bom”.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, geralmente a venda é condicionada a êxito. Se o galo for realmente o que ele vale, ele tem que ganhar o combate, alguma coisa. Aí ele é pago.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Porque, na pergunta, o senhor disse que tinha diversos. Aí quando eu perguntei, o senhor só disse, primeiro, o nome de um juiz de Minas Gerais, de Belo Horizonte; falou do Lucianinho; do Coronel Alencar, que é da PM, que fazia a compra para também repassar para outras pessoas. Aí eu queria saber se o senhor tem o nome de pessoas para quem o senhor fez a intermediação direta.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Geralmente, a pessoa que compra é aquela pessoa que vê o galo. E você não procura nem saber o nome. A pessoa se interessou por esse aqui e paga na hora.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sim, mas eles pagavam em cheque ou pagavam em espécie?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Lá no Rio não se transa cheque. É só cheque administrativo lá do clube.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sim, mas... quer dizer, eles pagam para o clube, e o clube...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Eles pagam para a gente e você troca o cheque.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sim, mas aí tinha o nome da pessoa, não tinha? No cheque?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ao portador, não. Estava escrito só *Clube Privê Cinco Estrelas* e o valor do cheque.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Quem pagava era o clube?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O boleto?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sim.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Paga o clube, porque ele tira uma porcentagem também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Ah, então, no caso, a pessoa pagava para o clube, e o clube é quem passava um cheque administrativo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Ele passava um cheque para mim, o cheque do Clube. E você descontava na boca do caixa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Ah, sei. Nessa sua atividade de criador, quando o senhor falava dos galos, o senhor disse que a polícia dizia que era tal coisa...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – O que era a referência com o galo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Às vezes, tem gravação aí que eu falava “galo”, e ele falava “prova”. Eles fazem essa referência.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Certo. Mas o que era “galo” para polícia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Galo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sim, mas para a polícia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Galo eles diziam “prova”.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Prova?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – E galinha diziam “gabarito”.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Ah, gabarito.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – O senhor também fazia negócio com galinha também?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Lá se vende do pintinho...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Ah, sei.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A 20 reais o pintinho de 40 dias; o frango, a franga, o terno e o galo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Ah, quer dizer que o senhor não vendia só galo de briga não. Era mesmo... Tinha uma granja?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Que vendia isso aqui, porque eu pensei que o senhor só atuava na questão com o galo de briga, mas o senhor era com...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, lá se vende tudo. Por isso que ele matou os galos da chácara e deixou só a criação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Tá ok.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Uma última pergunta do Deputado Jovino.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Só para aproveitar. Além da Venezuela, o senhor esteve em qual outro país para levar os galos?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, eu nunca estive na Venezuela. Eu vendo pelo *site*. Eu vendo pelo *site*. Os pedidos, às vezes, são feitos para Cuiabá. A pessoa, às vezes, da Venezuela que... Agora teve um campeonato internacional lá que os brasileiros foram, 54 brasileiros foram lá em abril.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – O senhor nunca foi?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Nunca fui.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Qual outro país?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Na Bolívia tem.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Bolívia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – No Paraguai, na Argentina.



O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Colômbia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Na Colômbia acho que não tem briga de galo.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Nunca vendeu para Colômbia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – Obrigado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – É isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Eu acho que sim. E me preocupa só uma coisa. Veja que até a sua declaração de que vai rotineiramente ao Rio de Janeiro é um negócio complicado.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu só fui ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – É?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Em 2003, quando eu comecei a vender...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – E o senhor conheceu o advogado do Belo numa ida dessa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, eu o conheci aqui no aeroporto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O advogado do Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O advogado do Belo eu conheci no aeroporto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – No aeroporto?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Quando eu ia para Cuiabá, ele foi me apresentado lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas não foi isso que o senhor falou para nós. O senhor falou que conheceu ele no corredor aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – O senhor falou que foi do Jorge Dutra no aeroporto.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Hein? Aqui no aeroporto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não, não. O senhor falou que o senhor conheceu ele no corredor, junto com o Coronel.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, o advogado do Jorge Dutra foi aqui no aeroporto. O advogado do Aírton eu conheci aqui na Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – O Aírton é do Belo?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Lá no Rio de Janeiro o senhor nunca conheceu ele lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele disse que era do Belo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Lá no Rio de Janeiro o senhor nunca conheceu?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – O senhor se hospedava na casa dessa sua irmã lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Em Cuiabá?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Não. No Rio?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Às vezes, eu ficava na cocheira e, às vezes, eu ficava no Entremares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Onde é que é a cocheira?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Lá em Marechal Hermes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Marechal Hermes?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Na Rua Paiakan, 56.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Rua Paiakan, 56. Lá é a cocheira. O senhor tem galo lá até hoje?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. Depois que a Polícia Federal fechou o clube, acabou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Em Marechal, o senhor ficava ou na cocheira ou onde lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Lá no Hotel Entremares. Já fiquei lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Entremares, fica onde isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Fica lá em...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Porque eu não conheço o Rio.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Fica na Barra da Tijuca, ali perto de Sernambetiba.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Na Barra da Tijuca, o senhor ficava lá?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Fiquei lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – É.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É um hotel lá, eu acho que é 3 estrelas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – E o senhor ensinou o caminho das pedras para o vestibular do Rio de Janeiro também? Não?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Nós vamos checar, então, todas essas informações, Relator, porque realmente V.Exa. colocou uma coisa importante. Se isso for mentira, nós estaremos diante de um caso isolado de fraude, talvez em concurso ou coisa parecida. Se isso for verdade, será o estilo da máfia, que é inserir em meio a autoridades, através de concursos fraudados, ou o que for, pessoas vinculadas a essas organizações criminosas. E isso é muito pior do que o que a gente pode imaginar. Quer dizer, vão ter o controle por dentro e vão ter o controle por fora, as organizações criminosas. Se for verdade, claro que a sua situação piora muito, porque aí o senhor entra em outros artigos do Código Penal e das leis especiais. Então, essa investigação vai ser feita. Eu volto a frisar: o senhor foi perguntado aqui para onde normalmente o senhor viajava ou viajou; o senhor viajava ou viajou para Salvador, Rio de Janeiro, Cuiabá. Para Goiânia, ia seguido?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, Goiânia é perto, eu vou sempre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Vai sempre a Goiânia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Anápolis. Tem alguma coisa lá? Tem parente em Goiânia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – E o senhor vai fazer o que em Goiânia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, eu vou, compro roupa em Goiânia. Eu tenho um carro, a placa é de Goiânia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Ah, tá. A placa do seu carro é de Goiânia?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, a placa do meu carro é de... É um Celta que eu comprei na Cical, lá em Goiânia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Veja: o senhor já tem esse relacionamento com Goiânia, e o Jorge Dutra é de Goiânia. Quer dizer, então,...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Só um pouquinho, Presidente. O carro é de onde? A placa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A placa... é financiado lá na Cical.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Sim, mas a placa do carro é de onde?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – De Goiânia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – De Goiânia?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O Presidente perguntou sobre Anápolis...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu não conheço Anápolis.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não conhece Anápolis? E o senhor vai a Goiânia para comprar roupa?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu comprei roupa e comprei esse carro lá na Cical.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Certo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Não, é porque inicialmente o depoente ele colocava que só viajava para o Rio de Janeiro e Mato Grosso. Depois já se lembrou de Salvador.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Cinco anos atrás eu fui a Salvador.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Depois, lembrou-se também de Belo Horizonte, né?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, Belo Horizonte eu nunca fui.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Não teve não. E agora em Goiânia. Mas eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Tem mais alguma cidade que o senhor lembra?



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Tem mais alguma cidade? É bom o senhor dizer se se lembra de mais alguma cidade que o senhor foi.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A Salvador eu fui 5 anos atrás.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Cinco anos atrás?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É. Em Cuiabá, eu tenho parente lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sei.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – No Rio, eu fui durante um período só, em que eu comecei a vender as aves lá, de 2003, de agosto a outubro, quando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Que tipo de pessoas que o senhor conheceu nessas rinhas aí? O senhor vendeu para quem? Para que tipo de pessoa o senhor vendeu galo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ah, geralmente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Porque é ilegal, né? O senhor sabe que é ilegal, todo mundo sabe.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Em alguns Estados é liberado, como Camboriú. Tem alvará da Prefeitura e funciona normalmente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que o senhor sabe?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Camboriú?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Como é que o senhor sabe?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Pelos jornais esportivos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Ah! Pelos jornais.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – A *Gazeta do Galo*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – E Belém, o senhor já foi alguma vez?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu já fui uma vez.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Belém?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu já fui uma vez.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Pará também, então?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu já fui uma vez.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Santa Catarina?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Nunca.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor leu no *Diário de Camboriú* que lá ...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Lá tem. A gente conhece todo mundo de lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – No Rio de Janeiro é legal ou ilegal?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Era legal, né. Tinha uma autorização da Prefeitura, mas a Polícia Federal, com autorização judicial, fechou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Esse clube que fechou é aquele que Duda Mendonça estava, que deu aquela confusão?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O marqueteiro?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – É.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – É aquele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – É o clube.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – É esse o clube?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – O senhor já vendeu algum galo para ele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu já vendi em Salvador uma vez, 5 anos atrás. No clube, acho que não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Vendeu galo para ele em Salvador?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Porque geralmente ele não compra, porque se o Duda se interessar num galo, o preço sobe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Mas esse é um problema do PT, eu não me meto. (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O Duda Mendonça não é do PT.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – É um problema de galo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Esse daí já fez campanha para tudo quanto é partido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – É verdade, é verdade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Se não explicar que o galo é galo mesmo, né, o depoente vai ter diversos “galos” para enfrentar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Feito, pessoal?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Bom, então, eu quero dizer que V.Sa. está dispensado até uma nova convocação. Nós vamos pedir toda documentação e aí vamos checar se o senhor diz a verdade ou não. O senhor pode fazer suas considerações finais.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – E se essa investigação chegar a nada? Porque eu acredito piamente que em nada do que estão me acusando aí sobre PCC, sobre Jorge Dutra e sobre lavagem de dinheiro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Tenho certeza de que o Relator colocará no relatório aquilo que foi constatado.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Que tem, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Pode ficar tranquilo. Nada será...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu quero que realmente isso venha à tona...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Nós vamos chamar o senhor de novo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Tomara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Não vai ser nada inventado. Só quero dizer que eu lamento, porque o senhor podia ter contado mais detalhes de tudo isso. E as suas versões para os encontros com os advogados é um negócio, assim, que ficou muito estranho, muito inverossímil. De repente, encontrei e aí eu resolvi mostrar tudo para ele como é que é, aí eu levei, fiz e tal e tudo o mais. Mas só para ele, porque o senhor disse que para outros o senhor nunca tinha feito isso. Quer dizer, o que lhe deu tanta solidariedade num momento que foi para eles assim?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu vou explicar uma coincidência aqui na Câmara Federal. No Senado, o senhor lembra que nós engraxamos o sapato juntos? Foi coincidência, nós dois estávamos juntos conversando lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Vendeu galo para ele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não. E o dia era sobre o aniversário de Brasília, que tinha um evento do Paulo Octávio, e o senhor ficou do meu lado conversando. Quem ganha a eleição? Eu falei: O Arruda. E o senhor falou: *É um forte candidato.*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Tá bom, mas o senhor não me levou para caminho de pedra nenhum.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Graças a Deus!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Foi só para o caminho do... nós nos sentamos juntos no sapateiro.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Isso. Não foi coincidência também?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Não, não foi coincidência, porque aí o senhor não fez nada para mim. Quem fez foi o que estava engraxando o meu sapato que foi pago regularmente. Agora, eu quero saber por que o senhor... aí não foi coincidência, eu quero saber o que lhe deu tanta boa vontade de levar os indivíduos. Inclusive o senhor disse que até o levou até a porta.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Levei aos tribunais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Pois é. E o que lhe deu essa vontade tão grande assim? Essa solidariedade tão grande? Porque para engraxar o sapato do meu lado, eu sei, o senhor estava com vontade de engraxar o sapato, foi lá e engraxou. Agora, para levar ele para a porta dos tribunais...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Se a pessoa vem de São Paulo, como ele veio — esse advogado Airton mora em São Paulo —, ele veio e alguém do gabinete ou alguém me pediu para levá-lo aos tribunais...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Aí já começa a mudar a história.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Quem lhe pediu? Quem lhe pediu?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O Coronel Deolindo, na época, chegou junto com ele, se apresentou, inclusive ele estava fardado, e me pediu para levar o Dr. Airton aos tribunais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor está contando agora uma nova versão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Vamos convocar esse Coronel Deolindo.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O Coronel Deolindo foi-me apresentado junto com o Airton, ele já junto aqui no corredor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Foi apresentado pelo senhor por quem?



O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu não me lembro na época quem. Mas foi no corredor do tribunal que estava tendo uma aglomeração muito grande no gabinete do Deputado Arruda. E eu saí com um monte de gente e alguém me apresentou o Dr. Airton, e o Coronel Deolindo estava junto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí a pessoa lhe apresentou e disse...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – E pediu para levá-lo aos tribunais, que era inclusive 11h, 11h30min. E eu levei...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para tratar o quê?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele ia tratar de algum assunto no tribunal. Ele foi ao STJ, ao Supremo e foi à Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – E o senhor não sabia que ele era advogado do Belo?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele falou que... disse que era, mas não me apresentou...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Aí o senhor sabe que o Belo está preso, que tem todo um rolo, está o Brasil inteiro olhando. E o senhor diz: “*Não, vou lá dar uma mão?*”

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não, não fui dar a mão para ele. Eu nem subi na Turma com ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Dar uma solidariedade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor foi com seu carro?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Hein?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor foi com seu carro?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Na época, eu fui no meu carro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – O senhor levou ele?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu o levei no meu carro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Eu quero lhe dizer que fui delegado, o senhor sabe...

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Eu sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Aí esses tempos, lá no Ceará, eu entrei num cinema, sentei com a minha esposa e tal, mais adiante tinha



um senhor que chegou e me cumprimentou: “*Doutor, como é que vai?*” Aí minha esposa perguntou quem era, e eu disse que era um traficante que eu prendi. Então, para o senhor ver que muitas vezes isso acontece. Mas eu queria falar que o senhor respondeu um inquérito por fraude em concurso da Câmara?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Nunca respondeu aqui?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ah! Não. Eu fui convidado a depor num concurso da Câmara aqui que houve uma tentativa de fraude.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Foi feito um inquérito aqui sobre isso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Foi feito um inquérito pelo Dr. Fernando, esse que está me perseguindo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Quem é o Dr. Fernando?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – O delegado da DECO atualmente. E ele foi enfático em me dizer: “*Pode passar 50 anos que eu vou te pegar, eu vou te perseguir*”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – E isso foi quando ele fez esse inquérito?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Esse inquérito aqui na Câmara. E realmente ele criou muita prova contra mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Ele lhe indiciou nesse inquérito?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele não me indiciou nesse inquérito, porque eu nunca fui chamado, mas eles me requisitaram lá no Tribunal de Justiça para depor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Para depor? E o senhor teve alguma coisa a ver com esse caso?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Não?

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Ele disse que era um pessoal de outro Estado aí que estava fraudando o concurso da Câmara Federal.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – É. E o senhor não conhecia? Tá bom. Relator, mais alguma coisa?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Então, agradeço-lhe a presença aqui e a de seu advogado. Estão liberados.

O SR. HÉLIO GARCIA ORTIZ – Obrigado. Tem que assinar alguma coisa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Pode levantar. Não precisa assinar, não.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 36ª reunião. Sendo assim, indago se há necessidade da leitura.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Pedimos a dispensa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Dispensada a leitura, coloco a ata em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

APROVADA.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Como a maior parte dos requerimentos é de V.Exa., peço que sejam aprovados em bloco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Passo a Presidência, então, para o Deputado Paulo Pimenta, porque temos aqui vários requerimentos. Eu posso ler todos os requerimentos. Sou autor de alguns deles. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Todos esses requerimentos, Srs. Deputados, têm a ver com as prisões feitas no Rio Grande do Sul e têm a ver também com aquele tráfico de armas encontrado em São Paulo, inclusive com mais de 500 armas.

Então, eu peço ao Sr. Presidente que coloque em votação, em bloco talvez, só informando quais são os requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) – Em discussão o conjunto de requerimentos apresentados pelo Deputado Neucimar Fraga e pelo Deputado Presidente Moroni Torgan. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em votação.



Os Deputados que concordam permaneçam como estão; os que discordam se manifestem de outra forma. *(Pausa.)*

APROVADOS OS REQUERIMENTOS NºS 124/05, 125/05, 127/05, 128/05, 129/05, 130/05, 132/05, 133/05, 134/05 e 135/05.

Desta forma, portanto, estão aprovados todos esses requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Nós teremos audiência no próximo dia 1º de setembro, no Plenário 10, às horas, onde vamos ouvir os comparsas do Naldinho, daquela prisão feita em Santos. Esses requerimentos, sendo aprovados, automaticamente, nas semanas posteriores, sob orientação do Relator, nós ouviremos os demais que foram aprovados. Eu, até quinta-feira que vem, recebo a orientação de V.Exa..

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Não sei se teria mais alguma questão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Então, dou por encerrada a reunião.